JORNAL de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

ANO XVI • 186 • AGOSTO 1997 — DIRECTOR — ANTÓNIO MENDES ANTUNES — DIRECTOR-ADJUNTO — CARLOS MARTINHO SIMÕES — PREÇO 150$00

VISEU TAXA PAGA

Editorial

UTOPIAS

Algo.

Será uópico admitir que o exemplo de Algo frutifique, quer a médio, quer a longo prazo. Isto é, que aldeias encravadas nas faldas da Lousã se ampliem e levem a repovoar uma serra (ou desertificada) pelas mais variadas razões.

Reconheço que não é facil. Os filhos de muitas povoações — e são tantas — "fugiram" para onde podiam encontrar melhores condições de vida, pelo menos sem o ingrato trabalho por uma luta que, quase sempre, as limita à da sobrevivência.

Reconheço-o. Compreendo.

Mas compreendo menos que se "desenraízem" por completo. Isto é, que se esqueçam dos lugares onde nasceram; que nunca mais regressem, nem sequer em gesto de gratidão, de recordações, de saudade. Afinal, foi lá que viram a luz do dia e por lá se criaram.

Muitos, por aqui e por ali, conseguiram vencer. Pelo menos, materialmente. Mas esquecendo as origens.

As dificuldades não justificam tudo. A interioridade também não. A ambição? As obrigações diárias? O corre-corre para se alcançar algo, que até já não é indispensável para comodidades conquistadas?

Onde estão os milhares de cabeças de gado, que se alimentavam na serra e da serra? E a agricultura (embora pobre), que ajudava ao alimento de famílias inteiras? E a juventude, por onde pára?

Que responda, quem poder ou souber.

Alge afigura-se-me um princípio. Não só em actividades turísticas, agora em moda como fonte de riqueza. Aos que ali vivem, aos que ali nasceram, diria que devem concertar-se para irem mais longe. Em jeito de "os que podem para os que precisam". Neste caso, é a serra, são as povoações, a necessitarem de quem abalou. Agora, é quase uma obrigação de muitos (ou de alguns) o regresso, em termos de ajuda, que o mesmo é dizer, de iniciativas, mantendo tradições antigas, fomentando bens que se perderam e que não será muito custoso recuperar.

Assim, a serra voltará a ser o que já foi.

Utópico? Talvez.

Martinho Simões

O nosso director organizou uma excursão a Itália, que obteve o maior êxito. Como decorreu a viagem? Leia nos próximos números. Na foto: o grupo dos excursionistas

JÁ FOI DADO O "PONTAPÉ DE SAÍDA"

CAMPEONATO DOS MILHÕES NÃO TERÁ CANDIDATO ÚNICO

Por ALFREDO FARINHA

PÁGINA 2

LEMBRANDO O PASSADO

Por M. Ventura

Fábrica de Ferro da Foz de Alge

Página 3

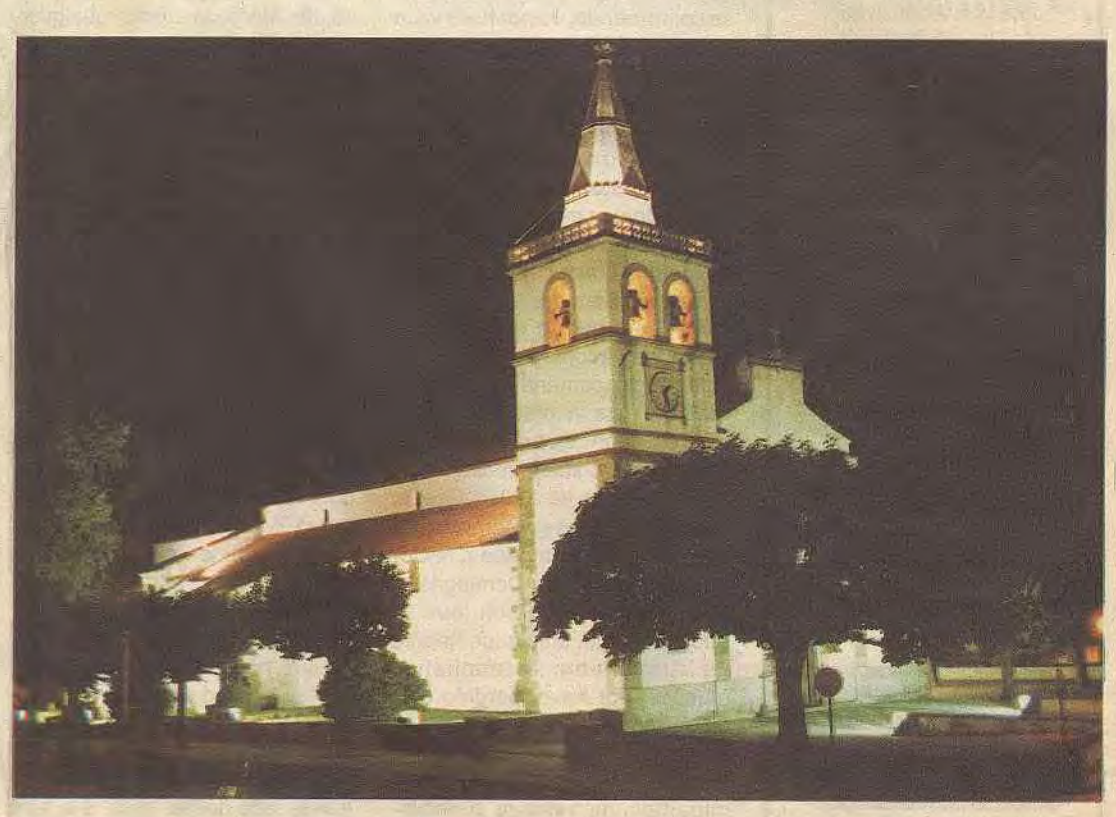
ILUMINAÇÃO DA IGREJA MATRIZ

A Igreja matriz de Figueiró, pela harmonia e sobriedade das linhas arquitectónicas interiores e exteriores e pela sua riqueza artística é um verdadeiro ex-libris da Vila.

Depois do restauro de que foi alvo nos últimos anos, estava a exigir uma iluminação exterior condigna, que fizesse realçar a sua beleza monumental.

Isso aconteceu agora, integrado no programa de reposição da iluminação da zona histórica da vila levada a efeito pela Câmara Municipal.

Um autêntico mar de luz, em duas tonalidades, valoriza todo o edifício, conseguindo um verdadeiro espectáculo agradável de ver a quem passa perto, ou o vê de longe.



ATLETISMO

CAMPEONATO NACIONAL EM CADEIRAS DE RODAS

PÁGINA 6

MORREU ANTÓNIO RAMOS

PÁGINA 9

Já foi dado o "pontapé de saída"

CAMPEONATO DOS MILHÕES NÃO TERÁ CANDIDATO ÚNICO

O F.C. PORTO pode estar a fazer a agulha para a nova fase da sua existência, uma fase em que a "sociedade anónima desportiva" acabará por prevalecer, com as exigências e os condicionalismos comuns a todas as sociedades comerciais, sobre os sentimentalismos e romantismos do passado. E dado que o Benfica e o Sporting tiraram do bolso (ou sabe-se lá de onde...) seis milhões de contos para se reforçarem, este pode voltar a ser, também, o "Campeonato do Equilíbrio".

por Alfredo Farinha

No ano passado, mais ou menos por esta altura, preenchi esta página com aquilo a que, talvez com pompa execessiva, costuma chamar-se "previsões sobre o Campeonato Nacional de Futebol", já à espera do primeiro apito dos senhores árbitros.

É possível que alguns leitores se lembrem ainda de que atribuí, então, ao F.C. Porto, um favoritismo de tal modo amplo e esmagador que, a ser possível o absurdo, ele ocuparia os três primeiros lugares da classificação final, só havendo lugar para o Benf. e para o Sport.a partir do quarto. Era, evidentemente, uma forma de vincar bem a enorme superioridade de que desfrutava a equipa portista, que havia conquistado as duas edições anteriores da prova, possuía a rotina e os automatismos de alguns anos de colect. em movimento e, ainda por cima, acrescentara, no "defeso", alguns novos e excelentes jogadores à valiosa colecção de que já dispunha.

É claro que os factos vieram, como era inevitável, dar-me razão, pois o futebol, não sendo uma ciência de alta precisão, antes pelo contrário, também não se compadece com o entregar das coisas aos caprichos do acaso. No futebol, por muito que ser berre o contrário, ganha, quase sempre, o melhor. Daí que eu não me tenha sentido particularmente orgulhoso por ter acertado nas tais "previsões", pois toda a gente, de um extremo ao outro de Portugal, sabia que o F.C. Porto era quem tinha, de facto, a melhor equipa do nosso futebol profissional.

E quanto a este ano?

Fica mais fina a questão, esta época. Não que, em boa verdade, me pareça muito curial duvidar da manutenção dos portistas, em termos de segurança colectiva e de capacidade individual, numa posição privilegiada. A cirtunstância de haver ganho os três campeonatos anteriores e de ter diante de si a perspectiva de conquistar o quarto título consecutivo (o ambicionado tetra, étimo grego que significa, precisamente, quatro), constitui ainda, como facilmente se compreende, do ponto de vista psicológico, um estímulo precioso.

E, todavia, eu não seria capaz de me arriscar, esta época, a fazer previsão semelhante à do ano passado. Do que tenho visto e ouvido por aí, concluo que o mesmo retraimento, a mesma prudência, tolhe o habitual "portismo" da grande maioria dos fazedores de prognósticos. Sem dúvida que, para mim, como para a generalidade dos observadores, o F.C. Porto continuará a comandar o reduzido "pelotão" dos favoritos. Mas...

Tem duas faces distintas, este "mas". Refere-se a primeira a alterações várias e de vária natureza, que, entretanto, se produziram na equipa dos tricampeões nacionais. As saídas de Domingos e, sobretudo, de Edmilson (que só não será, hoje, uma supervedeta do firmamento futebolístico mundial, por haver perdido dois ou três anos em palcos de segundo plano, antes de chegar às Antas), poderão ser as mais determinantes na relativa desvalorização do conjunto portista. Porquê? Ora, porque nenhuma equipa de Futebol, em qualquer parte do Mundo, resiste sem quebra, sem alguns estremeções, à perda de jogadores com o selo de génio de um Edmilson, ou com a predestinação de goleador de um Domingos, ainda que este, na época passada (uma época em que o F.C. Porto mais passeou que competiu), tivesse sido impedido, por motivo de lesões, de jogar em grande número de partidas. Mas não apenas por essas razões, de natureza técnica. É que, com efeito, a dispensa simultânea desses dois futebolistas, ambos emblemáticos — um da equipa, o outro do próprio clube — só podendo ser atribuída a motivos de ordem financeira, pode ter, aos olhos de muita gente, incluindo o autor destas notas, o significado de uma mudança muito mais profunda na filosofia e nos projectos do F.C. Porto. Digamos, sem rodeios, que o F.C. Porto pode estar a fazer a agulha para a nova fase da sua existência, uma fase em que a "sociedade anónima desportiva" acabará por prevalecer, com as exigências e os condicionalismos comuns a todas as sociedades comerciais, sobre os sentimentalismos e romantismos do passado. A partir de agora, tanto ou mais que vencer jogos e campeonatos, vai tornar-se indispensável ganhar dinheiro, produzir lucros, oferecer rendimentos às acções dos grandes e pequenos capitalistas que investiram na transformação do "clube do coração" numa empresa de mercado como qualquer outra, onde os dirigentes passaram a gestores profissionais (conforme manda a lei) e, portanto, a profissionais remunerados. Em poucas palavras: pode ter-se acabado, ou estar prestes a acabar-se, a velha mística do amor à camisola.

Seja como for, parece-me inevitável que o F.C. Porto venha a acusar, quer em termos exibicionais, quer no concreto dos resultados, as mudanças que estão a operar-se em todas as suas estruturas, tanto de natureza administrativa, como técnica, como de pura filosofia desportiva. Oxalá o "novo F.C. Porto" não venha a sentir saudades do "antigo F.C. Porto"...

Falava eu acima, todavia, em duas espécies de "mas", para dizer que, não obstante o seu razoável favoritismo para a época de 1997/98, teria de enfrentar, desta vez contrariedades bem superiores às do ano passado. Ora a segunda face desse "mas" é a que se prende, directamente, com as mudanças também verificadas nos seus rivais mais poderosos, que são, como sempre, o Sporting e o Benfica.

Tais mudanças, porventura ainda não demonstradas na prática, pois nenhuma das duas equipas lisboetas conseguiu realizar, nos jogos da pré-época, nada que pudesse deslumbrar os menos exigentes, serão uma consequência irrefreável dos milhões de contos investidos por ambas na compra de novos jogadores. Efectivamente, se o Benfica e o Sporting gastam, em conjunto, mais de seis milhões de contos, em nome da necessidade urgente de se pôrem a par (pelo menos) do "papa-títulos" do Norte, para ficarem como estavam, ou apenas um pouco melhor, então é porque a diferença de valores entre elas e o tricampeão era muito mais acentuada do que aquilo que se julgava. E voltará a ser preciso, na próxima época, tornar a investir outros seis milhões... ou mais. Meu Deus, que loucura, que inconsciência, que crime contra o País e Nação!...

Tenho para mim, todavia, que as mutações do defeso, operadas dos dois lados dos grandes rios, não deixarão de produzir os "efeitos de aproximação" que delas espera a maior parte dos observadores. Não estou a dizer, nem sequer a sugerir, que o Sporting e o Benfica tenham o caminho livre para o título. Estou a afirmar, simplesmente, que, com um F.C. Porto em fase de transição e presumivelmente menos forte, ao mesmo tempo que o Sporting e o Benfica "não podem deixar" de se apresentar com níveis de exibição e de produtividade claramente superiores ao do último campeonato, a perspectiva de maior equilíbrio entre os três torna-se, não apenas curial e coerente, como até obrigatória.

É verdade que o Sporting tem contra si, nestas observações ou análises preliminares e quase exclusivamente teóricas, o facto, altamente desabonatório, de andar há mais de dez anos a "enganar a malta". — "Este ano é que é! Este ano ninguém consegue segurar o leão"! — o que faz com que muitos dos seus inúmeros e indefectíveis adeptos, fartos de sofrerem na carne e no espírito os desenganos, se retraiam, remetendo-se a uma expectativa silenciosa e prudente. Mas pode ser que, para muitos deles, se repita aqui a história do rapaz e dos lobos, isto é, que os lobos apareçam (neste caso, os leões) quando o rapaz se cala...

Sem metáforas nem alegorias: desta vez, é verdade; vem ái um Sporting novo, tanto pela valia do seu quadro de futebolistas e de técnicos, que está, de facto, ao nível das aspirações e projectos de um grande clube europeu, como também pelo espírito de fé e de conquista que atravessa todas as estruturas humanas do clube, como há muitos anos não se via.

De novo com metáforas: "Vêm aí... os leões! Tapem os ouvidos aqueles que dificilmente suportam o seu rugido!..."

Poderá parecer mais complicado o "Caso" do Benfica. O baixo nível das exibições realizadas no Brasil, a persistência dos resultados medíocres nos jogos realizados ao longo de toda a pré-época e, sobretudo, a convicção, muito generalizada e dramatizada, de que o tempo para a construção da nova equipa (visto que, da anterior, não resta quase nada, nem saudades...) é de todo insuficiente, foram criando na mente de muitas pessoas a moldura de um quadro muito negro. Penso haver aí, todavia, muita especulação doentia, alguma má-vontade, pouco apreço pela realíssima categoria técnica da maior parte dos jogadores benfiquistas, clara animosidade contra os seus técnicos e dirigentes.

Na verdade, muito do que, neste começo de época, se tem dito em desabono das potencialidades da equipa "encarnada" ressabe a pura ignorância e contumácia, até porque ignora ou despresa o assinalável "crescendo" do colectivo benfiquista de jogo para jogo. Por outro lado e supondo que ninguém conteste a notável categoria individual de, praticamente, todos os futebolistas ao serviço do departamento profissional dos lisboetas, afigura-se-me ultrapassado e mal fundamentado o conceito de que se tornem necessários muitos meses para a estruturação e afinação de uma equipa, em termos de a tornar competitiva e ganhadora, embora, como sempre, na dependência de outros factores (como a valia do adversário) influentes no resultado. Uma equipa de futebol é como uma orquestra. Se, nesta, os músicos lêem com rigor, com rapidez e são bons executantes, com meia dúzia de ensaios se conhecem e formam conjunto. Ora estes jogadores do Benfica são "primeiro violinos", "primeiros trompetes", "primeiros saxofones" e por aí fora, até aos que, se for preciso, também tocam bombo e pratos a preceito.

Alguns meses, para que haja na Luz uma equipa à altura dos jogadores que a integram? Que exagero! Uma grande surpresa espera os que pensam assim, bem como aqueles que, por uma razão ou por outra, têm vindo a demons-trar estranho interesse em mostrar ao País uma imagem tecida e (distorciada) à luz de velhos pre-conceitos e ultrapassadas teorias.

Enfim e em suma: espera-se (e deseja-se) que o "Campeonato milionário de 1997/98", sem dúvida o mais dispendioso de sempre, corresponda, no mínimo, em equilíbrio e em espectáculo, aos milhões de contos nele investidos.

Jornal de
FIGUEIRÓDOS VINHOS
MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Redacção e Administração:
Travessa do Jasmineiro, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 52461 — Fax 52461
Propriedade:
da Fábrica da Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos
Director:
P. António Mendes Antunes
Director Adjunto:
Carlos Martinho Simões
Colaboradores:
Adelaide Leitão
Alfredo Farinha
Alípio Alves Rodrigues
Dr. Álvaro Gonçalves
António Curado
António Lopes dos Santos
António Nunes
António Rodrigues
Carlos M. S. Silva; Cecília Tojal
Dr. F. Carvalho Araújo
Dr. Fernando Calazans
Gustavo M.J. Medeiros
José C. Leitão; José Lopes
José Lopes dos Santos
José M. F. Abreu Avelar
Luís de Matos
P. M. Ventura
Coronel Manuel Amaro Bernardo
Maria de Lurdes Machado
Coronel Nívio Herdade
Engº Rui Manuel Almeida e Silva
Sandra Dias

Correspondentes:

Campelo — Pe. A. Antunes
Castanheira de Pêra — SADESIL

Para Publicidade e Pagamentos:

Biblioteca Municipal (junto ao Jardim de Cima) a cargo de Gustavo Manuel J. Medeiros.

Agência de Seguros

Assinatura anual - 1997 - 1.200$00

Tiragem 3.500 exemplares

Fotocomposição e Impressão
NOVELgráfica,Lda
Rua Capitão Salomão, 121/123
Telefs. 411299/414592
Fax 414592 — 3510 Viseu

BOLETIM DE ASSINATURA

Desejo assinar o Jornal de Figueiró dos Vinhos, durante um ano, para o qual envio a importância de mil e duzentos escudos.

Nome_____

_____

Morada_____

Localidade_____

N.B. — Ao receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos, sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao terceiro número, considerá-lo-emos assinante, tornando-se, no entanto, indispensável o preenchimento do Boletim e a remessa da importância indicada.

LEMBRANDO O PASSADO

Por M. Ventura

FÁBRICA DE FERRO DA FOZ DE ALGE

VII

Em 1978, ainda estava em razoável estado de conservação esta casa, afogada nas águas da Barragem do Castelo de Bode

Terminamos neste número a transcrição do Inventário de 17 de Janeiro de 1857 de todos os bens pertencentes ainda à Fábrica de Ferro da foz de Alge.

Defronte do telheiro dos pizões há mais outo que servia de recolha a cacaria antes de pizada e pegado com este... há uma cazita que era o muinho de fazer farinha de milho e que depois foi aplicado a recolher areia dos moldes... Desde esta piquena caza até á ponte há um muro com seos assentos ao longo da ribeira d'Alge... Pela parte detraz do casa da venda há um forno para telha, tejolo; defronte da taberna e pela parte de baixo da estrada estão dois tanques para amassadouro de barro... a partir com os visos do Norte e Nascente, aonde está semeado um grande pinhal que já segue também a descida do monte para a parte do Rio Zezere e ao longo da ribeira d'Alge até ao Açude, pertencem á Fabrica, assim como as terras da parte de baixo e de cima da levada; e só da cortina do Açude para cima é que no fundo do pinhal ha algum terreno com arvoredo, propriedade de particulares.

Porem junto ao alvo de açude tudo é proprio da Fabrica. Ha um grande Açude que tem em toda a sua largura 345 palmos e de altura 32; é todo construido de pedra e cal... segue-se a este o grande canal ou levada com a extensão de 1380 palmos sobre 6 de altura e 12 de largura, para conduzir agoa para as máquinas e engenhos, tendo para isso as competentes adufas e registos.

Na ladeira pela parte de cima da caza das cargas da Fundição há uma outra caza... destinada para deposito da sepa. Na serra de Figueiró há o grande pinhal que comessa logo pelo parte de cima da Caza da reserva da sepa e segue ao lado direito da ribeira dAlge até ao cimo dos nateiros da dita ribeira, onde chamão o moinho velho, e de uma e de outra parte ate ao vertente, seguindo-se já para o Rio Zezere em terreno comprado em 1826. Ha uma pequena mata de castanheiros e carvalhos que foi semeada para viveiros e o vale chamadao das cavadas.

Ha mais um viveiro de sobreiros, no sitio dos Catapreiros, proximo a esta Fabrica, semeado em terreno alheio. Junto á margem direira do Rio Zezere no districto do Sambado termo da vila da Sertã, existem alguns pinheiros, resto do pinhal incendiado por um raio em 1818, segundo consta da devassa tirada nesse tempo.

Ha... perto dos Chãos... um forno para telha e tejolo...

No citio da Machuca, onde primeiro se fundou este estabelecimento termo da Villa de Avellar, ha ums restos que algum dia forão cazas e terras de semeaduras, e arvores com videiras que são arrendadas por conta da Fabrica.

N.B. — O açude na maior ruina, as máquinas no mesmo estado e podres e os edificios também arruinados".

(Arquivo da 3ª Circunscrição Florestal, Pasta — Ferrarias da Foz d'Alge).

CRIADITAS DOS POBRES

• Desde 1923 ao serviço dos carenciados
• Nova Superiora Geral

No IX Capítulo Geral da Congregação, ocorrido de 18 a 22 de Agosto de 1997 foi eleita Superiora Geral das Criaditas dos Pobres, em Coimbra, a Irmã Maria de Jesus Cerqueira. A Irmã é natural de Vila de Lourosa, do Concelho de Santa Maria da Feira. Aí entrou muito cedo no mundo do trabalho, como operária duma Fábrica da região. Ao mesmo tempo dedicava-se, desde muito nova, à catequese da Paróquia e foi militante da Acção Católica Operária. Esta experiência, havia de valer-lhe muito e encaminhá-la cedo para a vocação de criadita, ao serviço e amor dos pobres. Em 1969, entrou na Congregação, onde fez a sua preparação espiritual e completou os seus estudos. Exerceu vários cargos na Congregação, acaba agora de ser eleita para Superiora Geral.

A Congregação das Criaditas dos Pobres, teve a sua origem na Cidade de Coimbra em 1923, quando a filha do Professor de Físico-Química da Faculdade de Filosofia na Universidade, Doutor Francisco José de Sousa Gomes, figura combativa e de prestígio nos meios católicos, Maria Carolina, a "Caró", como lhe chamavam em família, decidiu dedicar-se totalmente aos Pobres. Fê-lo sob a assistência do então prestigioso Pároco da Sé Velha, de Coimbra, grande dinamizador das Conferências Vicentinas da Cidade, orientador espiritual da Juventude Universitária, Padre Dr. Luís Lopes de Melo, antigo Capelão da Primeira Grande Guerra em terras de Flandres e a seguir, Assistente do C.A.D.C. onde desenvolveu poderosa acção cultural e religiosa entre os estudantes.

Maria Carolina, a "Mãe" das Criaditas associou a si Maria Clementina filha do antigo Governador do estado da Índia Portuguesa, também ela apaixonada pelos pobres.

Apagada e humilde, como o fermento que se perde no meio da massa e a afaz levedar na caridade, estava a "Mãe" das Criaditas. A Congregação nasceu e encontra-se hoje espalhada em seis Dioceses: Coimbra, Aveiro, Porto, Portalegre, Lisboa e Angra do Heroísmo.

O Conselho geral, eleito na mesma data ficou assim constituído: Superiora Geral, Irmã Maria de Jesus Cerqueira; Primeira Assistente, Lucinda Figueiredo de Almeida; Vogais do Conselho: Irmã Maria de Fátima Chichorro de Medeiros, Irmã Maria Isabel, Irmã Maria Cecília.

Que a Congregação cresça em favor dos Pobres e abandonados nos meios onde está implantada e ainda noutros carenciados.

AGOSTO

Libertação

Dizer "AGOSTO" é, para milhentos de várias idades, camadas, temperamentos e índoles, dizer "LIBERTAÇÃO". Dizer "Agosto" significa que se deixou para traz certo pesadelo de vulto — a presença do papão que se chama "exames". Que já se diluiu uma ideia fixa, aferrada durante semanas ao pensamento de meninos, moços, adultos e velhos...

Sim, que não são apenas as crianças e os adolescentes que sentem a ferroada do medo. Todo o bloco familiar lhe sofre, com maior ou menor intensidade, a presença, e vive, a seu modo, o momento "exame". O lado afectivo, o financeiro, o doméstico, o do amor-próprio todos eles são postos em jogo quando se acercam,ou estão correndo, os dias de provas, como quem diz "de provação". E essa "provação" vai bater rigidamente o pé, mais hoje mais amanhã, quando a natureza encheu de esplendores montes e vales, e acabou de dizer: "aqui estou eu!..." o solstício de verão. Mas nada segura o deslizar da areia na ampulheta do Tempo. As semanas lá foram correndo, trazendo no seu alforge o sucesso, ou o desengano dos moços, dos Mestres que os ensinaram, e dos pais cuja bolsa em tantos casos minguou em vão. os triunfos ou os desalentos acabaram por entrar no terreno do que lá vai; tornou-se forçoso abarcar com o pensamento novos horizontes, estugar o passo em outras veredas — Agosto levou assim para o campo, a serra, a praia., todos aqueles a quem a graça de Deus permite os meios de gozar férias.

Dizer "Agosto" é, portanto, para milhentos, repito, dizer "libertação".

Na verdade, ao longo dos séculos esta palavra Agosto teve sempre certo sabor a claridade e a festa.

Era o mês em que, no velho Egipto, se celebrava sumptuosamente o Deus do Silêncio, como quem diz, Harpogrates. Em que num transbordar de atenções, risos e folguedos, toda a gente de Rodes celebrava a sua grande festa anual dedicada às andorinhas. Em que os romanos caprichavam em honrar Ceres, a esplendorosa deusa das colheitas — e se endoidavam nos festejos em honra do Sol, e nessoutros de que eram motivo os "caçadores" os "Cães" e a legião infindável das "escravas".

Também entre nós "Agosto" quer dizer muita coisa: abundância, soalheiras, claridades lunares e romarias.

Pobres e ricos colhem o seu milho de sequeiro, sacam dos pessegueiros os frutos tentadores e amadurecidos; parece dizerem: "colhe-me"... colhe-me..." as lindas bolas amarelas ou roxas das ameixoeiras. Em pobres e ricos fica, vida fora, a lembrança de alguma caminhada, trepa que trepa, congosta acima, o suor a porejar da pele — ou de algum "luar de Agosto" enchendo de maravilha longes e pertos da "paisagem familiar e amada" na expressão dum gigante da prosa portuguesa.

E do norte ao sul, da beirã das ondas à raia de Espanha, se canta, se banha, se comem farneis, e se vai — devoto e grato — na cola dos andores nas procissões.

AGOSTO... as grandes canseiras da lavoura já lá vão; quando repicam os sinos de Santa Maria de Agosto já adormecem as eiras.

AGOSTO... Libertação dum pesadelo. Sol a jorros. Luar que só tem parceiro no mês dos Reis. Cantigas ingénuas da gente da aldeia de todas as aldeias portuguesas

"Fui à festa da Bemposta
Quinta-feira da Assunção
À saída da igreja
Caiu-me o chapéu no chão".

AGOSTO...fieira melodiosa de canções populares!
Fervilhar de gente nas praias da orla marítima deste Portugal Atlântico!...
Noites de luar a enfeitiçar novos e velhos!...

Luar de Janeiro não tem parceiro
Mas vem o de Agosto e dá-lhe no rosto!...

Cecília Tojal

Jornada Mundial da Juventude teve a presença de Coimbra

Paris foi o local para o grande encontro de cerca de quinhentos mil jovens católicos de todo o mundo que de 18 a 24 de Agosto ali reflectiram sobre a sua presença numa sociedade em mudança e ali viveram uma experiência rica de fé e de esperança, em união com o Papa João Paulo II.

Entre os 4.200 portugueses marcaram presença 120 jovens da diocese de Coimbra integrados num grupo dinamizado e apoiado pelo Secretariado Diocesano da Juventude de que é assistente o padre João Paulo Vaz.

Igreja Católica considerada seita

A câmara baixa do Parlamento russo (Duma) aprovou um projecto de lei sobre a liberdade religiosa que se pode considerar um passo atrás e o início de um futuro difícil para a Igreja Católica Romana na Rússia.

O projecto, apresentado pelos nacionalistas, reconhece apenas quatro religiões como tradicionais no país: a cristã ortodoxa, a hebraica, a islamita e a budista. A religião católica é relegada para o nível das seitas pseudo-religiosas existentes na Rússia. É um retrocesso em relação a 1990, quando Mikhail Gorbachev introduziu no país uma lei que concedia total liberdade de culto e estabelecia que o Estado não devia interferir nas práticas religiosas dos seus cidadãos.

O TEMPLO DE DIANA

Nas manhãs de Domingo a sala da Redacção está quase sempre meio vazia. Costumo ser dos primeiros a chegar para saber se já vieram os textos de Roma, preparar as traduções para o *Angelus* e acertar os pormenores de entrada e saída da emissão do exterior. Neste último Domingo de Agosto o painel de 12 televisores do fundo fervilhava de imagens, declarações, comentários, histórias. Eram a Sky, a CNN, a BBC, as agências de imagem, em estado loucura. Tinha morrido, de acidente, a princesa Diana.

Durante a noite tinha-se afirmado que o carro fora "empurrado" para os 200 Km à hora, a fim de fugir aos "paparazzi" - expressão oriunda duma personagem de Fellini, como perseguidor fotográfico de uma vedeta. Percebi logo que se andava à procura do "causador do crime". E a Comunicação Social é um bombo que aguenta bem todas as pancadas pois se torna gratificante para quem bate e não atinge objectivamente ninguém.

Mas perduram algumas interrogações. Quem, na realidade, matou a Princesa?

Em Portugal já atinge mais de um milhão de tiragem, o grupo de revistas que vivem destes *episódios do coração* misturados com moda, jantares de gala, baptizados, casamentos, recepções, escândalos de vedetas, fraques de "vips", heróis cheios de nada, encenações de bondade e malvadez, teatralização de insignificâncias. É este também o prato preferido em televisão, servido em informação ou telenovela (objectos cada vez mais difíceis de discernir) alimentados de paixão, crime, sexo, violência, sobretudo a violência de banalidade. Tudo isto se cozinha porque existem milhões de consumidores deste prato, mirones do prazer e da tragédia, perdendo-se por vezes na distinção entre uma coisa e outra.

Diana serviu em vida essa voracidade. As suas imagens eram as mais caras do mundo. Agora é endeusada.

Quem a terá matado afinal? Que nome se dá aos milhões de curiosos mórbidos que alimentam o desatino dos "paparazzi"?

António Rego

«Vais lá estar, não vais, pai?»

THOM HUNTER

As recordações só podem ser utilizadas por quem as tem.

O meu pai foi figura ausente durante o meu crescimento. Por isso, o meu objectivo quando cresci era ser pai. Não apenas um progenitor. Isso tinha eu algures. O que nunca tive foi um pai.

A primeira responsabilidade de um pai é «estar presente», não faltar àqueles acontecimentos, microscópicos e importantíssimos, que estabelecem a ligação entre pai e filho.

Esses dias chegam sempre quando estamos menos preparados, atulhados de trabalho, com um horário sobre-carregado e estafados. Quando estou a meio das minhas listas de coisas a fazer, ouço uma vozinha que me diz: «Vais lá estar, não vais, pai?»

«Claro que sim», respondo, clareando a garganta. «Não faltaria por nada deste mundo.»

Estávamos no ano de 1984, o mais ocupado de toda a minha vida. Foi o ano a seguir ao nascimento do meu quarto filho. E também o ano do piquenique da primeira classe do meu filho mais velho.

Quase faltei ao piquenique, afogado nos prazos que tinha de cumprir. Mas escapei-me do escritório mesmo a tempo e dirigi-me a grande velocidade para o parque.

Zachary estava sentado na relva, ao pé da mesa de piquenique, inclinado para a frente. Estava sujo de andar a brincar no parque infantil, tinha os dois cotovelos esfolados e transpirava. Rodeavam-no umas mil (ou, pelo menos, 75) crianças de 7 anos.

Os olhos de Zach seguiam atentamente qualquer coisa que se deslocava pela relva. Era um insecto brilhante, quase dourado. Quando a criaturinha em fuga já estava quase fora do seu alcance ele estendia um dedo, bloqueando-lhe o caminho.

«Ainda bem», disse-me ele quando me sentei ao seu lado. «Estava com medo de que não chegasse antes de o bicho dourado se ir embora. Olha».

«Ele disse 'antes' de o bicho dourado se ir embora», pensei. Nunca tinha passado pela cabeça de Zach que eu poderia ter-me esquecido do piquenique. Tratava-se de um momento único da sua vida.

Rodeados por mães, Zach e eu comemos as nossas sanduíches, sentados lado a lado na relva, eu com as pernas cheias de caibras e as articulações dos joelhos perras e a doer. Apontou para diversas crianças e foi-me dizendo os nomes delas. De vez em quando, uma das crianças aproximava-se dele para lhe perguntar em voz baixa. «É o teu pai?»

Cada vez que isso acontecia, eu queria perder imediatamente 20 Kg, mudar para uma roupa desportiva e flectir os músculos para que Zach pudesse sentir-se orgulhoso de mim. Mas Zach olhava directamente para mim, tal como eu era, e resplandecia. «É, pois.»

Zach partilhou a sua pastilha elástica comigo. Não acreditava que eu também tinha mastigado pastilhas elásticas quando tinha 7 anos.

"E também a partilhavas com o teu pai?», perguntou-me. Como não fui capaz de responder-lhe, mudei de assunto.

Nessa noite, depois de termos chegado os dois a casa, peguei em Zach ao colo para ele poder olhar para dentro do ninho que havia no alpendre da frente.

Ele espreitou para dentro do ninho. Ainda não havia ovos, só algumas folhas de relva e umas penas que esperavam.

«O teu pai alguma vez te pegou ao colo para espreitares para dentro do ninho de um pássaro?», perguntou ele. Uma vez mais, foi-me impossível responder-lhe.

Mais tarde, no seu quarto, decorado com os heróis e os sonhos da sua jovem vida, aconcheguei-lhe a roupa à volta do corpo e desejei-lhe boa noite. Estava deitado de barriga para baixo e massajei-lhe suavemente as costas até fechar os olhos. Só quando cheguei à porta é que descobri que ele estava a fingir que dormia, pois gritou-me: «Boa noite, pai!»

Ao longo dos anos, juntei uma colecção valiosa de «presenças». Partilho-as frequentemente com os meus filhos, indo buscá-las quando as dúvidas surgem, usando-as para cobrir distâncias e curar feridas. Os «lembras-te quando» têm um enorme poder, mas só podem ser usados por quem os tem.

Qualquer dia, o filho ou a filha de Zachary vai perguntar-lhe: «O teu pai alguma vez te pegou ao colo para espreitares para dentro do ninho de um pássaro?»

Fico feliz por saber que ele vai poder responder.

In Selecções Reader's Digest

CALENDÁRIO FISCAL

MÊS DE SETEMBRO/97

Até 15 — Pagamento à Previdência
Envio da Declaração do IVA de Julho
20 — Apresentação da Declaração de IRS (retenções s/ trabalho, capitais, prediais, etc...)
Idem c/ pagamento do Imposto do Selo
30 — Pagamento da 2ª prestação do pagamento por conta do IRC

****

Extraímos de VIDA ECONÓMICA sobre a Lei do cheque:

- **Criação de rede de informação entre Bancos.**
- **Facultação às entidades encarregadas de investigação, os dados bancários do infractor.**
- **Descriminação dos cheques de valor inferior a 5 (cinco) contos**
- **Aplicação do processo sumário para os cheques de valor entre cinco e quinhentos contos.**
- **Intenção dolosa é elemento essencial do crime de cheque sem provisão.**
- **O credor pode diligenciar cobrança do crédito fazendo listagem de bens para penhora.**

F. Vinhos, Agosto/97

BIBLIOTECA

(Biblioteca Fixa Nº 33 da Fundação Calouste Gulbenkian)

Visite a Biblioteca

Leia um Livro

LER É TER A CORAGEM DE APRENDER

Apelo

Os leitores que ainda não entregaram os livros em atraso devem fazê-lo com a possível brevidade

DIA DE PORTUGAL, DE CAMÕES E DAS COMUNIDADES

pelo coronel Manuel Bernardo

Por ter saído truncado, repetimos o texto em epígrafe.
As nossas desculpas.

Portugueses, se não acudirdes, sem demora, a Portugal, este acabará integrado na vizinha Espanha e será mais uma das suas regiões autónomas.

Pensar que, pela sua inclusão na Espanha, o povo português automaticamente alcançará o nível de vida dos espanhóis, é pura miragem. Foi com este artifício que a Alemanha Federal anexou a Alemanha Oriental (...).

(Oficial da Armada ref. José Martins, em panfleto distribuído junto aos Jerónimos, em 10/ /6/97)

Com apreensão, tenho dificuldade em digerir a maneira como alguns orgãos de comunicação social trataram as comemorações do Dia de Portugal.

Há cerca de uma dúzia de anos colaborei, como delegado da Região Militar Sul, com a Comissão encarregada das comemorações levadas a efeito, na cidade de Évora, imediatamente depois da eleição de Mário Soares para a Presidência da República. Apesar de algumas dificuldades encontradas na ligação com a autarquia local, julgo que, nessa época, conseguia ser dado o devido destaque e realce ao Dia, em que todos os portugueses se devem rever e exaltar as grandes tradições históricas de um País, com oito séculos de História comum.

Curiosamente a Presidente da Comissão Organizadora desse ano foi a Arquitecta Helena Roseta, agora colaboradora de uma publicação semanal (Visão), que na edição do passado dia 12 de Junho, não escreveu uma linha sobre tal evento. Na perspectiva desta revista, parece que o Dia de Portugal já deixou de ser comemorado pelos portugueses.

Para quem conhece alguma coisa dos meandros da Comunicação Social, não se pode admirar que tal aconteça, pois quem manda naquela publicação, por ser sua proprietária, é uma empresa suíça, integrada no grupo Edipresse. Tratará os seus jornalistas como meros empregados? E estes sujeitam-se a isso?

Aquele grupo económico, em fase de expansão, como explica numa das páginas nobres da sua edição de 12/6/97, é proprietária da "TV Mais", do "Tal e Qual", do "Jornal de Letras" e da revistas "Histórа" e vai lançar, nos próximos meses, mais uma nova revista e um jornal diário, no início de 1998. E são dois homens de esquerda, José da Silva Pinto e José Carlos Vasconcelos os principais baluartes ***deste grupo estrangeiro... Os vinte e tantos jornalistas*** saneados em 1975, do Diário de Notícias (que ainda estejam vivos), recordar-se-ão do triste desempenho deste advogado, já então jornalista, nessa actuação vergonhosa feita pelos tipógrafos a mando do poder político cripto-comunista da altura.

AINDA O "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Foi com um sentimento de tristeza que me debrucei sobre a edição do passado dia 10 de Junho, deste diário. O Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, como era intitulado pela Imprensa, há anos atrás, não mereceu mais do que uma meia página (par, logo, com menor destaque) e, no texto apresentado, o mais importante, que lá vinha noticiado, era a ementa do jantar do Presidente da República e a sua intenção de alterar radicalmente o contexto das comemorações do próximo ano.

Esperemos que, no tal bloco homogéneo a experimentar por Jorge Sampaio, em 1998, seja incluída a homenagem dos ex-combatentes do Ultramar aos seus camaradas mortos, em defesa da Pátria, existente até 1974.

Quanto, na referida edição pretendi saber quem eram os 21 ilustres portugueses a ser galargoados no dia seguinte, para poder comparar com o excluído Fernando Nogueira, muito elogiado por Luís Delgado na sua coluna de opinião, a busca resultou infrutífera.

Aquele político foi, com certeza, muito superior a Carlos Brito nos serviços prestados à Nação, já que este último, servindo interesses, que não eram os dos portugueses, em 1974-75, esteve empenhado, com o seu Partido, em colocar Portugal na órbita soviética. Mas, também, Fernando Nogueira poderá ser apontado como o MDN que deu um passo irreversível — redução do SMO para quatro meses, por razões eleitoralistas —,para o definhar das Forças Armadas, que têm a missão da defesa e segurança (ameaça externa) dos portugueses, em Portugal e no Mundo. E fê-lo, sabendo perfeitamente que não estavam criadas as condições para a criação de umas Forças Armadas profissionalizadas.

O Coronel Silva, proprietário deste jornal, bem poderia pôr "a mão na consciência", lembrando as virtudes militares ensinadas na Escola do Exército e, assim, pensar um pouco menos no "numerário" acrescentado das suas empresas jornalísticas...

OS COMBATENTES COMEMORANDO O DIA DE PORTUGAL

Os combatentes teriam muito prazer, que fosse permitido inscrever, em lápides, junto do Monumento inaugurado, há anos, por Mário Soares, os nomes dos que tombaram naquelas terras longínquas, à semelhança do que acontece em países estrangeiros.

Mas parece que alguma força obscura o quer impedir...

E já que os colegas do orador deste ano, no Restelo, não lhe deram o devido realce na Comunicação social, permitam que transcreva alguns extractos da alocução de Mário Rui de Carvalho, repórter de guerra da cadeia americana de TV - CBS, agraciado com vários EMMYs e ex-furriel miliciano numa Companhia de Comandos, na Guiné, em 1972/74:

(..) Penso que temos obrigação de encontrar algum tempo livre, dentro das nossas vidas tão atarefadas e não deixar cair, no esquecimento, toda a nossa abnegação e dedicação, todo o nosso heroísmo, todo o nosso patriotismo.. É imperioso que nos continuemos a associar, sempre mais fortes, com coesão e com espírito determinado de missão!

Temos, repito enfaticamente, temos que falar com as gerações vindouras e explicar-lhes o que realmente se passou nos campos de batalha de África. Não podemos deixar que a caneta de algum pseudo-historiador escreva a página sobre a guerra do Ultramar!

Nós fomos os protagonistas, nós é que sabemos o que se passou nessas matas distantes!

Eles que se dediquem a analisar e a escrever sobre a parte política do conflito e que deixem a parte militar connosco, com os que combateram!

Como ex-combatente na Guiné, é-me impossível deixar passar este momento e não fazer referência à maneira vergonhosa como os responsáveis pelo processo de descolonização abandonaram os aliados mais firmes, que Portugal sempre teve: as nossas milícias, os nossos guias, os nossos fuzileiros especiais e muito especialmente para mim, todos os comandos, os nossos valorosos "comandos africanos", sumariamente executados num campo de futebol! É, sem dúvida alguma, um capítulo negro do processo de descolonização, até à data sem responsáveis e que muito provavelmente nunca fará parte da História escrita pelos tais pseudo-historiadores.

Mas nós não esqueceremos! Não podemos esquecer. Esquecer seria traição e nós, não somos traidores!

As duas primeiras linhas do Hino Nacional dizem:

"Heróis do Mar, nobre Povo
Nação valente e imortal"

Estas são as palavras escritas com sangue, suor e lágrimas, muito antes de termos nascido e que representam o que somos:

Somos heróis do Mar, somos uma nação valente e imortal, somos um povo nobre e no vocabulário de um povo nobre, a palavra traição nunca constará!"

Este ex-militar, repórter de Televisão desde 1976, em muitas guerras, por esse mundo fora — Líbano, Síria, Tchad, Irão, Nicarágua, El Salvador, Guatemala, Guerra do Golfo, etc —, julgo que está em boas condições para aquilatar do valor do combatente português em África, que ele também foi.

Aliás, é significativa a maneira como terminou o seu dicurso:

(...) gostaria de repetir uma frase bastante conhecida, que o Furriel Miliciano "Comando" / 38º CC / Artur Jorge Fabião, caído, heroicamente em combate feroz, no Norte da Guiné, recitava quando o cansaço nos batia à porta, quando o desalento espreitava; frase esta que, a meu ver, representa o espírito do soldado português, que encara as situações sempre pelo lado positivo.

Dizia o Fabião:

"Quem passou pela vida e não sofreu...
Passou pela vida... Não viveu!
VIVA PORTUGAL!

COM OS SÍMBOLOS DA PÁTRIA

A tentativa de fomentar uma polémica sobre a mudança da letra do Hino Nacional, lançada por Alçada Batista, no discurso oficial da nossa Festa Nacional, parece ter caído em saco roto.

Desde Jorge Miranda e Adriano Moreira, passando por todos os Partidos com representação parlamentar e acabando no Abrunhosa..., segundo o DN de 12/6/97, toda a gente é unânime em considerar que a letra do Hino Nacional se deve manter.

Apesar de tanto iberismo (a propósito porque é que a "vuelta" à Espanha, em bicicleta, há-de começar este ano em Lisboa? — ainda se fosse numa cidade fronteiriça como Chaves ou Elvas, mas, na capital de Portugal...?) e internacionalismo que por aí anda à solta, haja algo de positivo a assinalar, nestes dias, após as comemorações do Dia de Portugal.

Até o Primeiro Ministro veio a afirmar:

"O Hino representa o que os portugueses são e, além disso, as Forças Armadas (muito diminutas para as necessidades, acrescentaria eu) têm sido chamadas às armas para proteger a paz, nos últimos anos".

Se foi apenas uma ideia provocatória de Alçada Batista para estimular "os media", a tratar desta questão, abençoada seja, pois parece ter atingido o seu objectivo, numa altura em que os responsáveis do Ministério da Educação apoiaram um projecto para uma maior difusão da Bandeira e do Hino Nacional junto da juventude escolar.

15/6/97

PS: Estou perplexo com o que assisti, nos úlimos dias, num Tribunal Administrativo de Lisboa: dois ex-Chefes de Estado Maior da Força Aérea (Generais Lemos Ferreira e Coronel Morais da Silva) e o General Ferreira de Almeida, acusados pelo major piloto aviador, Costa Martins, que tem medo de voar sozinho, desde 1970 (pelo menos); desertor na sequência do 25 de Novembro de 1975; passado ao quadro complemento, noventa dias depois, nos termos da Lei em Vigor; preso, durante um ano, nas cadeias de Luanda por conspirar contra o Governo angolano; "promovido" a coronel pelo STA e indemnizado pelo Tribunal de Contas, 82.000 contos, à revelia da Força Aérea, vem agora exigir uma indemnização de mais 112.000 contos.

Se o Tribunal lhe for favorável, julgo que teremos que exigir uma séria explicação da maneira como é gasto o dinheiro dos contribuintes, que somos todos nós!

ATLETISMO

CAMPEONATO NACIONAL EM CADEIRAS DE RODAS

Durante a prova

Figueiró dos Vinhos presenciou uma prova de Atletismo inédita na nossa Vila.

Na verdade, a realização de uma corrida a contar para o Campeonato Nacional de Estrada em Cadeiras de Rodas, suscitou uma curiosidade e animação invulgares na região.

O grande vencedor foi Alberto Baptista, de Braga, especialista de reconhecidos méritos, que, ainda recentemente, obteve o 12º lugar numa prova realizada no Japão.

Gustavo Medeiros entrega a Taça ao vencedor, Alberto Baptista

No final, a classificação individual ficou assim ordenada:

1º Alberto Baptista — Braga
2º Eduardo Bacalhau — Murtalense
3º Aníbal Costa — Leiria
4º Manuel Sousa — Leiria
5º Abel Duarte — Braga
6º Rafael Azevedo — Braga
7º Manuel Vieira — Braga
8º Serafim Silva — Porto
9º Carlos Frazão — Leiria
10º Maria Conceição — Porto
11º Etelvina Vieira — Porto
12º David Silva — Porto

Por equipas:
1º Braga — 12 pontos
2º Leiria — 16 pontos
3º Porto — 29 pontos
4º Murtalense

Após a prova, foi servido um excelente almoço, terminando, num salutar convívio, uma excelente jornada de divulgação da modalidade.

PARIS SEM FRONTEIRAS

Paris foi inundado de jovens entre 18 e 24 de Agosto, depois da experiência de partilha, celebração e descoberta que muitos deles fizeram nas diversas dioceses da França de 14 a 18 de Maio. Mais de 350 mil jovens, vindos de todos os continentes, participaram na Eucaristia de abertura presidida pelo cardeal Lustugier, no Champ de Mars. Foi, sobretudo, uma festa. Viam-se bandeiras de todas as cores e origens, desde Portugal ao Líbano, do Pasquistão à Alemanha, da Austrália ao Brasil.

Na quinta-feira, dia 21, chegou o Papa, e mais de meio milhão de jovens encheu o Champ de Mars para o receber e escutar. E a festa continuou.

No sábado, de manhã, as Alamedas dos Marechais foram "tomadas" pelos jovens que, durante um minuto, fizeram uma cadeia humana à volta da cidade, a "cadeia da fraternidade". Houve um minuto de silêncio pela paz no mundo e tocaram os sinos de todas as igrejas de Paris.

A Jornada Mundial da Juventude teve o seu auge no hipódromo de Longchamps, nos dias 23 e 24. Na tarde do sábado todos os caminhos convergiram para ali.

O Papa presidiu à Vigília Baptismal, baptizando dez adultos de todos os continentes. Os jovens dormiram ali o pouco tempo que foi possível e no domingo, cerca de um milhão e duzentas mil pessoas celebraram a Eucaristia com João Paulo II, em festa e compromisso.

Os "Festivais da Juventude" encheram de colorido e diversidade toda a semana. Foram dezenas e dezenas de espaços de reflexão, de sensibilização, de convívio, de oração e de cultura espalhados por toda a cidade e à escolha de cada grupo de jovens.

A Delegação Portuguesa, coordenada pelo jovem Victor Silva e Pe. Augusto Gonçalves, Director Nacional do Departamento da Pastoral Juvenil, era composta por 5.000 jovens (cinco mil) sem contar com os muitos jovens portugueses já radicados em França, ou de passagem por ali junto das suas famílias. Deste total fazem parte: 67 jovens Timorenses, subsidiados na totalidade por Roma (sempre bastante apaludidos) e 31 de Macau. De referir ainda cerca de 1.500 jovens dos países lusófonos, como sendo: 45 de Angola, 1.348 do Brasil, 61 de Cabo Verde, cerca de uma dezena de S. Tomé e 17 de Moçambique.

Quarta, quinta e sexta-feira, sempre durante a manhã, foi o tempo das "Catequeses". Aos lusófonos foram distribuídas três igrejas: S. Antoine de Quinze-Vingts, S. Joseph des Nations e Santuário de Nossa Senhora de Fátima, com três bispos a orientar as reflexões, passando cada um pelas três igrejas: D. José Policarpo, Arcebispo Coadjutor do Patriarcado, D. Maurílio de Gouveia, Arcebispo de Évora e D. José Nambi, bispo do Quito, Angola.

Nas grandes celebrações viam-se muitas bandeiras nacionais a agitarem-se e palmas altissonantes quando o nome de Portugal era referido. Foi sobretudo nas "Catequeses" e nas Eucaristias distribuídas aos jovens portugueses, que a nossa língua se impôs. Os jovens africanos concretizaram uma participação colorida muito aplaudida e com forte interioridade.

Como balanço, podemos dizer que esta Jornada Mundial da Juventude a que os Meios de Comunicação Social, em Portugal, não deram o devido relevo, ultrapassou todas as expectativas. A Igreja francesa nunca esperou tão grande adesão dos jovens, sinal de que eles estão mais vivos do que se pensa.

É certo que não faltaram também alguns aspectos negativos, embora pontuais, e em grandes concentrações são sempre de esperar, principalmente quando o acontecimento é ultrapassado pelos factos, como foi o de o hipódromo de Longchamp, situado no bosque de Bolonha, não conseguir acolher tão grande multidão, ficando fora cerca de 200.000, sem possibilidade de ver ou ouvir. A equipa médica não se cansou de atender todos os que iam desmaiando, e foram muitos, devido ao execesso de calor e cansaço. A ausência da língua portuguesa, muito notada nos textos e saudações com excepção da saudação de João Paulo II em Champ de Mars, entristeceu os portugueses. Alguns motivos levaram certamente Roma a esta atitude, o que não nos compete julgar.

Duas grandes figuras apresentadas aos jovens como modelo a seguir: S. Teresa de Lisieux, que João Paulo II vai proclamar Doutora da Igreja no próximo Dia Mundial das Missões e Frederico Ozanam, beatificado na catedral de Notre Dame, no dia 22 de Agosto. Foi a primeira beatificação celebrada em Paris. Este homem de Deus foi professor de história na Sorbonne. Intelectual notável, foi dos primeiros leigos cristãos a compreender que era preciso fazer o Evangelho levedar as instituições republicanas. Morreu com quarenta anos. Foi percursor do empenhamento cristão no mundo operário e no compromisso pela justiça social e fundou as Conferências de S. Vicente de Paulo. Foi pioneiro no estabelecer de relações entre a Cultura e a Fé. Defendeu o pluralismo de ideias e mostrou que o Evangelho e a Democracia não são incompatíveis. A sua beatificação durante esta Jornada Mundial da Juventude visa despertar as novas gerações para os valores do compromisso social e político, por um mundo mais solidário e mais fraterno.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas oitenta e cinco a folhas oitenta e seis verso do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e três-B, Álvaro Almeida Fernandes e mulher Maria Alice da Conceição Pais, casados sob o regime de comunhão geral, ambos naturais desta freguesia e concelho e residentes no lugar de Aldeia Cimeira, freguesia de Bairradas, deste concelho, declararam:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes sitos na freguesia de Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM — Casa de arrecadação de rés-do-chão e primeiro andar, sita em Aldeia Cimeira, com a área coberta de vinte metros quadrados, que confronta do norte e poente com a rua pública, do sul com Rosária da Silva Martins e nascente com Álvaro Almeida Fernandes, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 3.948, com o valor patrimonial de 135.000$00 e atribuído de cento e cinquenta mil escudos.

DOIS — Barracão que se destina a arrumos com duas divisões e garagem, com a área coberta de trinta e seis metros quadrados, sito em Aldeia Cimeira, que confronta do norte com Georgina Baeta Marques, do sul com José Almeida Fernandes, nascente com Álvaro Almeida Fernandes e poente com a eira, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 3.949, com o valor patrimonial de 101.250$00 e atribuído de cento e dez mil escudos.

Os referidos prédios foram adquiridos pelos justificantes por compra verbal que deles fizeram em mil novecentos e setenta e cinco a Manuel Rodrigues David Paiva e mulher Briolanja Marques, actualmente falecidos, residentes que foram no dito lugar de Aldeia Cimeira.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno recolhendo alfaias agrícolas e produto hortícolas, depositando lenha, fazendo obras de conservação, extraindo dos mesmos todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conervatória do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 05 de Setembro de mil novecentos e noventa e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,
Constantino Agria Batista
(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 186, de Agosto de 1997)

AGORA É MAIS FÁCIL
CRÉDITO À HABITAÇÃO
A JUROS BONIFICADOS

SEGUROS

— Descontos especiais para sócios e clientes

O CRÉDITO AGRÍCOLA SEMPRE AJUDOU
A DESENVOLVER A SUA TERRA

ESTAMOS CÁ PARA O QUE DER E VIER.
VERIFIQUE COMO SOMOS DIFERENTES!

BALCÕES: FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Tel. 52564
PEDRÓGÃO GRANDE — Tel. 46328
CABAÇOS (ALVAIÁZERE) — Tel. 36412

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADOS

No dia 20 de Julho — Rui Pedro Macedo Santos, filho de Rui Manuel Lopes Santos e de Amandina Henriques Macedo, residentes em Pombal.

No dia 27 de Julho — Ana Raquel Silva Leal, filha de Álvaro Soares Silva Leal e de Teresa Maria Silva Leal Soares, residentes na Marinha Grande.

No dia 27 de Julho — André Filipe Quaresma Antunes, filho de José Carlos Batista Antunes e de Paula Cristina Conceição Quaresma, residentes na Bélgica.

No dia 27 de Julho — António David Tomás Batista, filho de Nuno Miguel Ferreira Moreira Silva Batista e de Elsa Maria Tomás Jesus, residentes em Porto de Mós.

No dia 27 de Julho — Victor Manuel Nunes Ferreira, filho de Mário José Domingues Ferreira e de Maria Luzia Costa Nunes, residentes em França.

No dia 27 de Julho — Rafael José Nunes Ferreira, filho de Mário José Domingues Ferreira e de Maria Luzia Costa Nunes, residentes em França.

No dia 27 de Julho — Jéssica Andreia Tomás Lourenço, filha de João José Ribeiro Lourenço e de Paula Susana Tomás Jesus Lourenço, residentes em Figueiró dos Vinhos.

No dia 2 de Agosto — Sónia Patrícia Paiva Vieira, filha de Paulo José Costa Vieira Paiva e de Maria Luísa Paiva Marques Vieira, residentes nas Bairradas.

No dia 15 de AGOSTO — Jorge Miguel Henriques Simões, filho de Jorge Manuel Alves Simões e de Ana Paula Pereira Henriques Simões, residentes na Castanheira.

No dia 15 de Agosto — Cláudia Filipa Nicolau Carvalho, filha de Filipe Manuel José Carvalho e de Irene Maria Jesus Nicolau Carvalho, residentes em Ribeira Velha.

No dia 15 de Agosto — Filipe Rocha Morais, filho de Filipe Luís Santos Morais e de Leonete Rocha Pais Morais, residentes no Carapinhal.

No dia 15 de Agosto — Pedro Miguel Batista Pires, filho de Agostinho Martins Pires Batista e de Maria Inês Lourenço Batista Pires, residentes em Figueiró dos Vinhos.

No dia 15 de Agosto — Rafael Filipe Dias Sampaio, filho de Nuno Filipe Soares Sampaio e de Isabel Maria Silva Dias, residentes na Ervideira.

No dia 15 de Agosto — Catty Graça, filha de Michel Antony Dias Graça e de Maria Fátima Duarte Silva, residentes em França.

No dia 15 de Agosto — Guillaume Manuel Abreu Dias, filho de João Paulo Silva Dias e de Vânia Cristina Almeida Abreu, residentes em França.

No dia 16 de Agosto — Pedro Filipe Luís Almeida, filho de Pedro Miguel Rocha Almeida e de Dina Paula Antunes Luís Almeida, residentes na Castanheira.

No dia 17 de Agosto — Diogo Filipe Martins Santos, filho de Arnaldo Antunes Santos Martins e de Sílvia Maria Carvalho Martins Santos, residentes na Amadora.

No dia 17 de Agosto — Mónica Henriques Simões, filha de Paulo Jorge Alfaiate Simões e de Elizabete Maria Santos Henriques Simões, residentes em Figueiró dos Vinhos.

CASAMENTOS

No dia 26 de Julho — Saúl José Simões Caetano, de 18 anos de idade, filho de Joaquim Agostinho Caetano e de Margarida Simões Telhada, residente em Casal Velho e Rute Isabel Sabino Fernandes, de 17 anos de idade, filha de Manuel Rodrigues Fernandes e de Maria Lisete Conceição Sabino Fernandes, residente em Chimpeles.

No dia 2 de Agosto — Vítor Manuel Martins Silva, de 28 anos de idade, filho de Manuel da Silva e de Almerinda Jesus Martins, residente na Austrália e Cidalina Gomes Simões, de 27 anos de idade, filha de José Conceição Simões e de Laurinda Encarnação Gomes Ernesto Simões, residente na Austrália.

No dia 3 de Agosto — Fernando Antunes Simões, de 23 anos de idade, filho de João Vaz Simões e de Deonilde Antunes Jorge Simões, residente em Aldeia da Cruz e Alexandrina Maria Domingos Conceição, de 23 anos de idade, filha de Fernando Conceição e de Hermínia Jesus Alves Domingos, residente no Douro.

No dia 9 de Agosto — Rafael Rocha Braga, de 26 anos de idade, filho de Manuel José Costa Braga e de Maria Lurdes Rocha, residentes em França e Maria Cristina Silva Vitorino, de 24 anos de idade, filha de José Paiva Vitorino e de Maria Carmo Silva Paiva, residente em França.

No dia 9 de Agosto — Joaquim Agostinho Vala Cunha, de 27 anos de idade, filho de Manuel Cunha e de Maria Conceição Vala Cunha, residentes em França e Anabela Ferreira Marques, de 22 anos de idade, filha de João Rodrigues Marques e de Deonilde Silva Ferreira, residente em França.

No dia 9 de Agosto — Arsílio Nuno Xavier, de 19 anos de idade, filho de António Nascimento Xavier e de Ana Aldegundes Martins, residente em França e Sandra Cristina Carvalho Graça, de 20 anos de idade, filha de Joaquim Pereira Graça e de Maria Fátima Gomes Carvalho Graça, residente em França.

No dia 16 de Agosto — Daniel Costa Santos, de 26 anos de idade, filho de Diamantino Santos e de Rosalina Piedade Costa, residente em Figueiró dos Vinhos e Susana Maria Antunes Godinho, de 20 anos de idade, filha de José Saraiva Godinho e de cecília Antunes Simões Godinho, residente na Suíça.

No dia 16 de Agosto — José Borges Batista, de 26 anos de idade, filho de Emídio Batista Antunes e de Alice Maria Borges, residente em Lisboa e Dina Maria Antunes Santos, de 26 anos de idade, filha de António Teixeira Santos e de Maria Luísa Conceição Antunes, residente em Lisboa.

ÓBITOS

No dia 23 de Julho — José Dias Silva, de 61 anos de idade, casado com Adelaide Silva Augusto.

No dia 26 de Julho — Beatriz Conceição, de 87 anos de idade, casada com Manuel Silva Nunes, residente na Serrada.

No dia 28 de Julho — Vitorino Jesus Castro, de 46 anos de idade, casado com Maria Benedita Encarnação Godinho, residente no Bairrão.

No dia 1 de Agosto — Américo Conceição Martins, de 71 anos de idade, casado com Maria Joaquina Simões, residente nas Bairradas.

No dia 5 de Agosto — Maria Ascensão, de 83 anos de idade, casada com Joaquim Martins Simões, residente no Chavelho.

No dia 11 de Agosto — António Dias Silva, de 70 anos de idade, casado com Juvelina Assunção Costa, residente na Lavandeira.

No dia 14 de Agosto — Higino Rodrigues, de 89 anos de idade, casado com Laurinda Conceição, residente no Carapito.

No dia 20 de Agosto — Maria Adelaide Pires, de 90 anos de idade, viúva, residente na Lavandeira.

Notícias de Campelo

BAPTIZADOS

No dia 15 de Agosto — Ana Catarina Pereira Quintas Guedes Carvalho, filha de Armando Oliveira Guedes Carvalho e de Graciosa Pereira Quintas Guedes Carvalho, residentes em Lisboa.

No dia 15 de Agosto — Eduardo Fernando Antunes Pais, filho de Fernando Manuel Santos Pais e de Célia Maria Lopes Antunes, residentes nos Trespostos.

No dia 15 de Agosto — Nuno Miguel Antunes Pais, filho de Fernando Manuel Santos Pais e de Célia Maria Lopes Antunes, residentes nos Trespostos.

CASAMENTOS

No dia 15 de Agosto — Fernando Manuel Santos Pais, de 30 anos de idade, filho de Joaquim Pais e de Silvina Santos, residente nos Trespostos e Célia Maria Lopes Antunes, de 23 anos de idade, filha de Eduardo Ventura Barbosa e de Olinda Lopes Antão, residente nos Trespostos.

No dia 17 de Agosto — Carlos Manuel Simões Silva, de 35 anos de idade, filho de Manuel Silva e de Elia Morais Simões Silva, residente em Campelo e de Ana Maria Costa Desterro, de 25 anos de idade, filha de Aníbal Desterro Santos e de Felisbela Santos Costa Desterro, residente em Campelo.

ÓBITOS

No dia 27 de Julho — Álvaro Mendes, viúvo de Maria Helena Piedade, residente nos Trespostos.

No dia 24 de Agosto — José Silva Rodrigues, de 71 anos de idade, casado com Clarisse Silva Paiva, residente na Aldeia Fundeira, Bairradas.

No dia 26 de Agosto — Amélia Rodrigues Almeida, de 69 anos de idade, casada com Manuel Martins Silva, residente no Forno Telheiro.

VIDA DO JORNAL

Para pagamento de assinaturas recebemos as seguintes importâncias, que agradecemos:

5.000$00 — Germano Sousa Martinho — Odivelas
4.000$00 — Manuel Jesus Ramalho — Luxemburgo
3.200$00 — Fernando Conceição Martins — Chãos Baixo
3.000$00 — Constantino Mendes Santos — Minde
2.400$00 — José Dias Alves — Lisboa
Maria Conceição Nogueira — Coimbra
2.000$00 — Arlindo Fernandes Pontes David — Pedrógão Grande
Celestino Arinto Simões — Lisboa
Joaquim Arinto Simões — Montijo
Manuel Conceição Ferreira — Luxemburgo
1.600$00 — Mário Henriques Raposo — Lisboa
1.500$00 — Américo Alves Gonçalves — Parede
António Martins Paiva — França
António Rico Sarmento — Amadora
Manuel Ferreira Santos — França
Vítor Martins Caetano — França
1.300$00 — Amândio Silva Abreu — Algés
Manuel Silva Simões Ribeira — Seixal
1.200$00 — Abílio Godinho Patrício — Sacavém
Abílio José Rocha Jorge — Aguda
Acílio Lopes Marques — França
Adriano Lopes — Pêro Pinheiro
Anacleto Martins Nunes — Lisboa
António Manuel Dias David Carvalho — Brasil
Arlindo Santos Simões — Figueiró dos Vinhos
Artur Assunção Lopes — Santo Tirso
Augusto Godinho Patrício — Suíça
Casimiro Martins Caetano — França
Daniel Faustino Junior — Porto
Delmira Inês Libório Mieira — Amadora
Diamantino Conceição Mendes — Cacém
Elvira Nunes Silva — Bairrão
Fernando Conceição Ferreira — Aguda
Ilídio Conceição Mendes — Luxemburgo
Joaquim Leitão Caetano — França
João Silva Paiva — Vale do Rio
Joaquim Pereira Graça — França
Joaquim Vinhas Rodrigues — Lisboa
José Almeida Fernandes — França
José Ascenção Lopes — Queluz
José Carlos Silva Paiva Simões — Bairradas
Manuel Martinho Santos — Lisboa
Manuel Martins Vitorino — Belas
Manuel Pereira Mendes — Lisboa
Manuel Silva João — Alemanha
Manuel Silva Nunes — Figueiró dos Vinhos
Manuel Silva Santos — França
Marcolino António Anjos — Queluz
Maria Albertina Nunes Santos (drª) — Aveiro
Maria Fátima N. Ferreira Silva (drª) — Tomar
Maria Henriques Leal — Fontão Fundeiro
Mário Francisco Antunes — Cacém
Mário Vinhas Rodrigues — Lisboa
Patrocínia Rego Vaz — Lisboa
Porfírio Santos Coelho — Amadora
Rui Manuel Borges Ferreira — Aguda
1.000$00 — Adriano Rodrigues Gomes — Coimbra

ALGE EM FESTA

Alge esteve em Festa.

A sua Comissão de Melhoramentos inaugurou e lançou mão a obras, que se tornaram possíveis também graças à boa-vontade, melhor, à dedicação dos seus habitantes, dos que ali nasceram, e a que não foi alheio o Município de Figueiró dos Vinhos.

Quanto ao que diz respeito a inaugurações, tem, a partir de agora, um campo polidesportivo; uma piscina fluvial (com praia feita de areia "verdadeira"); um balneário; uma churrasqueira; uma explanada; e um parque infantil.

Na zona da capela (restaurada) e embelezada no largo circundante), o coreto; um bar e um espaço para quermesse.

Cerca de trezentas pessoas participaram num lanche-ajantarado, que, valha a verdade, foi um óptimo jantar, bem confeccionado bem servido. Antes houve manifestações desportivas. E, no final (como não podia deixar de ser), usaram da palavra Luís Ferreira, em nome da Comissão de Melhoramentos; Fernando Jales, pela Associação Recreativa local; Lúcio Mendes; e o dr. Fernando Manata, presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Injusto seria esquecer os componentes da Comissão de Melhoramentos: drª. Julieta Carvalho, José Brás, Fernando Mendes, José Simões e Luís Ferreira.

Os Gaiteiros de Miranda do Corvo (Pedreiras) contribuiram para tornar mais alegre o evento.

Misericórdias em Acção

Rendimento Mínimo Garantido

"Cuidado com as subsidio-dependências"

Alertou o Dr. Bagão Félix

Em entrevista à "Voz das Misericórdias", o Dr. Bagão Félix, Presidente da Assembleia Geral da UMP, considerou o Rendimento Mínimo Garantido como "uma medida de incontestável bondade social", mas lá foi alertando: "embora seja uma prestação pequena, junta com alguns biscates pode permitir uma vida relativamente marginal".

O Dr. Bagão Félix começou por referir aquilo que considera haver de positivo na prestação do Rendimento Mínimo Garantido. Em primeiro lugar, sublinhou a ideia da selectividade, isto é, "o Estado, não tendo dinheiro para toda a gente, tem de preocupar-se com as pessoas que mais precisam ". Em segundo lugar, está, também, de acordo que, ligada à prestação pecuniária, haja um esforço de reinserção na vida social e no mercado de trabalho. "É uma ideia correcta", sublinhou Bagão Félix, acrescentando que, desse modo, "as pessoas não são apenas subsidiadas mas é-lhes dada, também, a possibilidade de serem úteis na e para a sociedade, através da inserção". Mas relativamente a este aspecto não deixou de demonstrar algum cepticismo, embora considere correcta a intenção do legislador: "quando o RMG tiver uma extensão territorial mais larga não vai ser fácil concretizar a ligação entre a prestação indemnizatória e a reinserção social, através de programas ocupacionais, de formação profissional etc.", afirmou.

E outros "perigos" foram também referidos. "É preciso saber se a prestação é eficaz do ponto de vista social, isto é, se vai directa àqueles que efectivamente precisam". Bagão Félix é de opinião que, em primeiro lugar, terão de se evitar as situações de fraude. "Nas grandes urbes não estou a ver que as Comissões Locais de Acompanhamento tenham capacidade de controlar o rendimento das pessoas", frisou.

Depois, há o perigo de "se criar uma subsídio-dependência, embora seja uma prestação relativamente pequena, mas que conjugada com outros biscates permite uma vida relativamente marginal". É quase a "figura" do arrumador de automóveis, referiu, sublinhando que a ajuda pecuniária do RMG "pode ainda diminuir o interesse pela procura de um emprego mais estável'.

Quanto à eficácia das Comissões Locais de Acompanhamento, chamou à atenção para aquilo que pode ser "a colegialidade excessiva", afirmando:

"Nestas situações desconfio sempre de organizações onde estão representados muitos departamentos, pois há o perigo de uns empurrarem para os outros porque ninguém se sente responsabilizado directamente ".

Contudo, deixou claro que considera a medida interessante "em termos macro", mas, no entanto, um "pouco utópica" em termos de acompanhamento das situações concretas.

As Santas Casas da Misericórdia têm, para Bagão Félix, o dever moral de colaborar com os Governos na aplicação destas medidas. "A chamada solidariedade fornecida pelas Misericórdias é uma solidariedade que é mais directa, sem intermediários, é mais fléxivel, mais adaptável, conhecendo melhor as situações sujeitas ao RMG", afirmou.

No entanto, adiantou que não vai ser tarefa fácil para as Misericórdias dar a sua colaboração nesse campo. Isto porque, segundo as suas palavras, "nem sempre as pessoas pobres são visíveis e nem sempre os pobres visíveis são verdadeiramente pobres". Neste sentido, considera que se assiste hoje a uma certa "teatralização da pobreza que leva as pessoas verdadeiramente pobres e sofredoras, em termos de solidão, de desconforto, de carências indiscutíveis, a não darem sinais exteriores dessa situação". No entanto, acrescentou, "os que dão sinais exteriores de pobreza têm, por vezes, outras opções, não querendo, contudo, usá-las".

Bagão Félix disse ainda que a pobreza já não se caracteriza tanto por as pessoas estarem acima ou abaixo de uma escala de rendimentos, mas por estarem dentro ou fora do sistema. Neste sentido, referiu que os desempregados serão os mais vulneráveis à exclusão, pelo que, nesta matéria, considera importante que as associações empresariais e sindicais se empenhem também nas Comissões Locais de Acompanhamento.

L.L.

MORREU ANTÓNIO RAMOS

Morreu António Ramos.

Militar/jornalista, jornalista/militar, em ambos esses campos de actividade demonstrou invulgares capacidades.

Era corajoso, sabia comandar, sabia escrever.

Fomos amigos, trabalhámos juntos. Depois, cada um seguiu o seu caminho. Ele enveredou pelo empresariado, creio que em Manteigas.

Em dada altura, fui informado de que António Ramos sofria de doença extremamente grave. Mas, falando com ele, por telefone, em dia ainda não muito longínquo, ouvi-o optimista, alegre pelo reencontro, combinando, inclusivé, próxima visita a Figueiró dos Vinhos.

Acreditei, então, que havia exagero no que me tinham dito quanto à sua doença. Infelizmente, era verdade. E a notícia veio, para mim, inesperada: falecera em Itália, ao que parece em viagem de negócios.

Um avião da Força Aérea transportou o corpo para Lisboa, onde era aguardado por ilustres figuras nacionais, civis e militares.

Martinho Simões

À esquerda do Marechal António de Spínola, o tenente-coronel, pára-quedista António Ramos

TENENTE-CORONEL ANTÓNIO RAMOS

António Ramos nasceu em Vilares - Trancoso, em 5/10/42.

Frequentou os liceus Gil Vicente e Pedro Nunes, em Lisboa, tendo-se matriculado no Curso de Histórico-Filosóficas da Faculdade de Letras de Lisboa, que abandonou no 2º ano, para seguir a carreira militar, nas tropas Páraquedistas.

Inicialmente foi oficial miliciano e, posteriormente, oficial do Quadro Permanente, após concluir o Curso de Infantaria da Academia Militar (1968-70).

Como comandante de pelotão e de companhia, participou em muitas operações, em Angola e Guiné, sendo condecorado com uma Medalha de Mérito Militar de 3ª classe e duas Cruzes de Guerra de 1ª classe. Mais tarde, comandou Grupos Especiais do Centro de Operações Especiais, do Comando Chefe da Guiné.

Quando passou à reforma extraordinária em 1972, iniciou a sua carreira jornalística no Jornal do Comércio, sendo, ainda antes do 25 de Abril o primeiro comentador político-militar do semanário "Expresso", com pseudónimo, dada a sua condição militar.

Foi ajudante de campo do então General António de Spínola, quando este assumiu a dunções de Vice-Chefe do EMGFA, em Janeiro de 1974 e, entre o 25 de Abril e 30 de Setembro de 1974, como Presidente da República..

Desenvolveu intensa actividade revolucionária no período imediatamente anterior ao 25 de Abril, designadamente como elemento de ligação entre António de Spínola e o MFA e, também, entre os oficiais oriundos de milicianos e os do Quadro Permanente.

Preso em Caxias, entre o 11 de Março e o 25 de Novembro de 1975, apoiou o General Ramalho Eanes na luta pela consolidação da Democracia, tendo desempenhado as funções de seu acessor para os Assuntos Parlamentares, durante o 2º mandato (1981/86).

Como jornalista, em 1976, foi co-fundador do semanário "Diabo", "Sol" e "O Dia" e trabalhou, depois, no "Correio da Manhã", tendo assinado diversos artigos de opinião no "Diário de Notícias", "A Capital", "Diário Popular" e "Tal e Qual".

Desempenhou, ainda, as funções de administrador da extinta Agência Noticiosa Portuguesa — ANOP e de adjunto do Secretário de Estado da Comunicação Social do III Governo Constitucional.

Desde 1984, administrava uma empresa de lanifícios em Manteigas, onde residia.

O Primeiro Ministro, Professor Doutor Adelino da Palma Carlos, discursando no Acto de Posse. Atrás do Marechal Spínola, António Ramos

Nota — Os dados da biografia de António Ramos foram-me facultados pelo coronel Manuel Bernardo, que os incluirá no seu próximo livro "Equívocos e Realidades, Portugal 1974/75, a ser lançado proximamente. O que lhe agradeço.

MANUEL ALVES DA PIEDADE

CLÍNICA GERAL
CONSULTAS DIÁRIAS

Telef. 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DOMINGOS DUARTE

Assistente Hospitalar de Ginecologia

Consultas às 3ªs Feiras
(início às 15,30 horas)

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6
Telef. 52604
Figueiró dos Vinhos

Informações
Telef. (039) 716314

FERNANDO BRANCO

MÉDICO — Clínica Geral
CONSULTAS: Segundas - Terças - Quintas - Sextas
(Das 12 às 14 e das 18 às 20H)
Quartas — Das 9 às 14 e das 18 às 20H
Sábados — Das 9 às 14H
Telef. 52216 — 3260 **FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

LUÍS FRIAS FERNANDES

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS - TESTES - ASMA BRÔNQUICA
Consultas por marcação

EXAMES DE MEDICINA DO TRABALHO

Tel. 036 - 52338 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA

MÉDICO DENTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA E LABORATÓRIO DE PRÓTESE

Caraminheira — Beco — 2240 Ferreira do Zêzere
(3 Km de Cabaços)
Consultas: de 2ª à 6ª. Sábado só por marcação
Telefone (036) 36188
Lisboa — R. Barão Sabrosa, 309, r/c Esq. — **Consultas:** 2ª feira
Marcação: Telefone 01 - 8488409

ARMANDO ROCHA

ASSISTENTE HOSPITALAR DO C.H.C. (COVÕES)

DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO E COLUNA

Residência: **Rua Gomes Freire, 6-1º Dtº**
Telef. 039-483792 — 3000 COIMBRA
Consultório: **Av. Navarro - Edifício Topázio - 6º andar - Sala 601**
Telef. 039-29495 — 3000 COIMBRA

CLÍNICA DE OFTALMOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA

PAULO CASTRO SOUSA

Cirurgião Oftalmologista
Especialista em Oftalmologia pelos H.U.C. (Coimbra) e Ordem dos Médicos
Mestre em Oftalmologia pela Universidade de Coimbra

Doenças dos olhos - Lasers - Lentes de contacto - Microcirurgia Ocular
Campimetria - Estimulação visual em crianças - Ortóptica

Consultas, Microcirurgia, Tratamentos Oftalmológicos e Exames Complementares de Diagnóstico, na Clínica Dr. Ernesto Marreca David
(Tel.: 036 - 44350) — CASTANHEIRA DE PÊRA

EDUARDO FERNANDES

Advogado

Rua Luís Quaresma Vale do Rio, 19
TELEF. 52286 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL M. FERNANDES

Advogado

Figueiró dos Vinhos — Esc. Praça da República, 3, 1º
Telef. 53450/036
Alvaiázere — Telef. 656115/036

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º
Telef.: 52329
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE TERRENO

Com área de 720 m2 para construção
Situado na Av. José Malhoa junto ao GAT em Figueiró dos Vinhos
— Preço - 5.300 contos —
Contactar: Manuel António Silva, 46 Rue de la Droue Greffier,
78120 Sonchamp — **França — Tel. (33-06) 11370836**

ESSERP — ESCRITÓRIO DE SERVIÇOS E PROJECTOS, LDA

CONTABILIDADE, FISCALIDADE
CONTENCIOSO E ESTUDOS

Zulmira Fernandes

ADVOGADA

Rua da Torre, 22 - 1º

Tel. 52313 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RAÇÕES SOJAGADO

RAÇÕES SOJAGADO

DISTRIBUÍDAS NA REGIÃO

Por
DAVID & DAVID, LDA
TELEFONES
Res. ESTABELECIMENTO Res.
52676 53431 53107
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEF. 52676

RÁDIO LITORAL DO CENTRO

97.5 FM

ENTRETENIMENTO, INFORMAÇÃO, MÚSICA

"A Nossa Publicidade Vende Mesmo"

Bairro Teófilo Braga, 16
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefs. 036 52 536 Fax 036 52 639 Estúdios 036 52 382

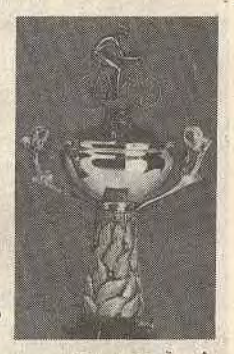
Delegação em Coimbra: Av. Fernão de Magalhães, 153 - 6º piso

OURIVESARIA LOURENÇO

ÓPTICA

Prata, Ouro, Relógios, Jóias

ANEIS DE FORMATURA PARA TODOS OS CURSOS



TAÇAS * TROFÉUS
MEDALHAS DESPORTIVAS

PREÇOS DE PROMOÇÃO — GRAVAÇÕES GRATUITAS
Marcam-se consultas para o médico da vista
e no mesmo dia fazem-se os óculos
UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR
Telef. 52105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RESIDENCIAL MALHOA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 52360

Rua Major Neutel de Abreu
Edifício Nelson (ao Barreiro)

- QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
- AQUECIMENTO CENTRAL
- EM AMBIENTE DE SOSSEGO

TAXI ARTUR

TELEFONES

Telemóvel 0936/959633
Praça e Residência
036/52466
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

• LEIA
• ASSINE
• DIVULGUE

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— 90 POEMAS
— 150 PÁGINAS
— CAPA A CORES

POESIA
DE LEITURA
AGRADÁVEL

PREÇO 1.000$00
(Despesas de Correio incluídas)
VENDA A FAVOR DAS OBRAS DE RECUPERAÇÃO DO CONVENTO DO CARMO

PEDIDOS AO

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RESTAURANTE "PARIS"

DE Amazilda da Silva Luis

SERVE: Almoços, Petiscos, Jantares, Festas, Excursões, Baptizados, Casamentos, Convívios, etc...

ESPECIALIDADE DA CASA:

Leitão assado à "Paris"

Churrasco na brasa

PRATOS TRADICIONAIS:
O Cozido à Portuguesa, a Chanfana, a Feijoada à Transmontana, o Bacalhau à Lagareiro, e o Bacalhau c/ Grão.

Temos também um serviço à lista variado para satisfazer o seu gosto

Visite-nos e ficará a conhecer as nossas novas instalações c/ 2 salões independentes c/ capacidade para 600 pessoas

CARAMELEIRO Telef. 52503 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANTÓNIO COELHO

Comércio de automóveis ligeiros e comerciais novos e usados

Stand - Zona Industrial Pedrogão Grande Tel (036) 46386

Stand - Saída do IC8 nº 237 Figueiró dos Vinhos Tel (036) 53706

Telem. 0931-351739

VENDE-SE

Lote de terreno para construção, com água / luz / esgoto público.

Sito na Rua da Palmeira, no centro da Vila de Figueiró.

Contactar pelos Telefones: **036/53435** ou **2001400**.

CANOCALOR — Aquecimento, Ldª

ENERGIA SOLAR

Aquecimentos Centrais especializados em Ferro e Cobre

TELEF. 92581

VALONGO — COLMEIAS — 2400 LEIRIA

PASTELARIA E GELATARIA

RENAT'OS

DE ALFREDO QUINTAS

Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tintas e Esmaltes

LECAR

M. TEIXEIRA

ANTIGA PRISTA

Ferragens Ferramentas, UTILIDADES DOMÉSTICAS

Redes e Cordoaria

DROGARIA

Telefones
Estabelecimento - 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão) Pulverizadores

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SIPICAL

—DE—

Jorge M. A. Silva

Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos, Vitrines, Etc. Etc. em Alumínio, Cor Natural, Bronze e lacado

Alta Perfeição — Entregas Rápidas

Bairro Teófilo Braga, Nº 63 — Telef. 52687
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Foto Melvi, Lda

Reportagens Fotográficas e em vídeo

para casamentos e baptizados

Passes rápidos e normais

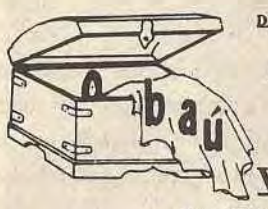
Molduras por medida

Venda de material fotográfico

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 69

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefones (036) 53474 - 52785



DE TOMÁS F. S. GRANADA

ATOALHADOS · CAMISARIA

LINGERIE

QUALIDADE * BONS PREÇOS

VISITE-NOS

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 40
(Frente ao Terrabela)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ RESTAURANTE

TRICANA

MAIOR CAPACIDADE AR CONDICIONADO

Almoços — Lanches — Jantares

Esplanada

Fornece refeições para fora

Especialidade: Carril de Gambas

Praça Dr. António José Pimenta, 3

Telef. 52889 — 3260 Figueiró dos Vinhos

INVISTA EM PUBLICIDADE

VENDE-SE CASA

R/C, 1º andar e garagem amplos, na rua dos Casais Ferreiros, Bairradas. Contactar: Maria David Simões Fonseca ou pelo tel. (036) 52856.

Fernandes & Caetano, Lda.

AGENTES PETROGAL

GALPgás SINGER

HOOVER TABAQUEIRA

Telef. 52219 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

Casa de habitação — r/c e 1º andar. Quintal murado com um barracão, deixando todos os utensílios da adega, parte de mobílias, água da rede e poço e telefone, que se situa em Chãos de Cima, Figueiró dos Vinhos. Contactar tel. (036) 53031 ou 0033 553840589 de França.

ESTE ESPAÇO PODE SER SEU

CONTACTE-NOS

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas sessenta e dois verso a folhas sessenta e quatro do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e três-B Fernando de Jesus da Silva e mulher Gabriela Rosa da Conceição Francisco, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ambos da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos onde residem na vila, declararam:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes sitos na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM — Eucaliptal, sito em Boleu, com a área de mil quatrocentos e noventa e oito metros quadrados, que confronta do norte e poente com Manuel Martins da Silva, do nascente com o caminho e do sul com o ribeiro, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 6.702, com o valor patrimonial de 2.305$00 e atribuído de quarenta mil escudos.

DOIS — Eucaliptal, sito em Boleu, com a área de três mil quinhentos e vinte metros quadrados, que confronta do norte com o ribeiro, do nascente com Maria Amélia de P. Silva, do poente com José da Conceição Mendes e do sul com António Simões Marques, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 6.711, com o valor patrimonial de 5.414$00 e atribuído de trinta mil escudos.

TRÊS — Eucaliptal com a área de oito mil e novecentos metros quadrados, sito em Samoredo, que confronta de norte com Manuel Alves António e outro, nascente com António Lopes, sul com José Mendes e outro e poente com João Vitorino da Silva, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 21.730, com o valor patrimonial de 10.608$00 e atribuído de cinquenta mil escudos.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Os referidos prédios foram adquiridos pelos justificantes por compra verbal que em mil novecentos e sessenta e seis fizeram a José António e mulher Joaquina Godinho, que foram residentes no lugar de Chãos de Cima desta freguesia.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno plantando e cortando árvores, extraindo dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão esles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 19 Agosto de mil novecentos e noventa e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

Constantino Agria Batista

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 186, Agosto de 1997)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas sessenta e três a folhas sessenta e quatro do livro de notas para escrituras diversas doze-D, António Batista Rodrigues Baião e mulher Ana da Conceição dos Santos Baião, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Arega, deste concelho, onde residem no lugar sede da freguesia, e ela da freguesia e concelho da Moita, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM — Casa de habitação com a área de noventa e nove metros quadrados, sita em AREGA, que confronta de norte, sul e poente com Altina de Lemos Baião e nascente com a estrada, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.142, com o valor patrimonial de 16.623$00 e atribuído de quatrocentos mil escudos.

DOIS — Pomar de macieiras, com tanchas e videiras em cordão com a área de dois mil setecentos e trinta metros quadrados sito em QUINTAL, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 5.306 com o valor patrimonial de 58.960$00 e atribuído de cem mil escudos.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Os referidos prédios foram adquiridos por eles justificantes, por doação verbal que no ano de mil novecentos e cinquenta lhes foi feita por Altina de Lemos Baião que também usava o nome de Altina Angélica de Lemos Baião, falecida, residente que foi no lugar de Avelais da dita freguesia de Arega.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno fazendo obras de conservação na casa, habitando-a, semeando o terreno rústico, colhendo os seus frutos extraindo de ambos os prédios rodas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 29 Julho de mil novecentos e noventa e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

Constantino Agria Batista

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 186, Agosto de 1997)

URBIALGE – Imobiliária, Construção Civil e Obras Públicas, Ldª

Carameleiro — 3260 Figueiró dos Vinhos

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de matrícula 00422/190897 Nº de Identif. de P. Colectiva
Nº de Inscrição 1 Nº e data de Apresentação 09/970619

Maria Fátima Simões Miranda Campos, Ajudante em exercício da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, certifica que:

entre Fernando Henriques da Silva, Helder Alberto da Conceição Lopes dos Santos e Rui Manuel Lopes dos Santos, constituíram uma sociedade por quotas, que se regerá, pelas cláusulas a seguir reproduzidas:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma **URBIALGE — IMOBILIÁRIA, CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS, LDA** e tem a sua sede no lugar de Carameleiro, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste na construção e reparação de edifícios, adjudicação de obras públicas, compra e venda de imóveis e/ou sua administração, construção para venda.

TERCEIRO

O capital social é de **QUATRO MILHÕES DE ESCUDOS** em dinheiro e corresponde à soma de três quotas, uma no valor nominal de dois milhões de escudos pertencente ao sócio Fernando Henriques da Silva, e duas no valor nominal cada uma de um milhão de escudos pertencentes cada uma a cada um dos sócios Helder Alberto da Conceição Lopes dos Santos e Rui Manuel Lopes dos Santos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

As entradas apenas foram realizadas en cinquenta por cento, no total de dois milhões de escudos tendo cada um dos sócios depositado metade do valor nominal da sua quota.

PARÁGRAFO SEGUNDO

A realização da restante parte do capital far-se-á no prazo de um ano a contar de hoje.

QUARTO

A gerência da sociedade dispensada de caução fica a cargo dos sócios Fernando Henriques da Silva e Helder Alberto da Conceição Lopes dos Santos, desde já nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade.

QUINTO

A cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

SEXTO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

SÉTIMO

Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Ocupa 2 folhas, numeradas de 1 a 2 e estão conforme os originais.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 19 de Agosto de 1997.

A Ajudante,

Maria Fátima Simões Miranda Campos

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 186, Agosto de 1997)

TRIBUNAL JUDICIAL

Figueiró dos Vinhos

tel. 52311 fax 52772

ANÚNCIO

Processo de **Execução sumária nº 47/92**

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio.

CITANDO os credores desconhecidos do executado **Teófilo Manuel Mendes Dias** com morada/sede no concelho de **Castanheira de Pêra** para no prazo de **quinze dias** posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens imóveis (1/5) penhorados em **13/12/93** sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por: **Lacticínios do Vale Mondego, Ldª.**

Data 97/05/27

O Juiz de Direito, — (assinatura irreconhecível)

Oficial de Justiça, — (assinatura irreconhecível)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 186, Agosto de 1997)

AGRADECIMENTO

António Dias Silva

n. 12/07/27 f. 11/08/97

Sua esposa, filhos e netos, vêm por este meio e na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, bem como a todos quantos se dignaram acompanhar o seu ente querido à última morada.

CORUCHE

Vitorino Mendes Lucas

Sua esposa, filho, nora, neto, irmã e restante família vêm, por este meio, participar o seu falecimento e agradecer muito reconhecidamente a todos quantos se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua doença, bem assim, como a todos aqueles que acompanharam o seu ente querido à última morada.

A Rural Seguros já está em

Figueiró dos Vinhos

para o que der e vier.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS - R. Major Neutel de Abreu - 3260 Figueiró dos Vinhos
CABAÇOS - R. Dr. José Ribeiro Carvalho - Cabaços - 3250 Alvaiázere
PEDROGÃO GRANDE - R. Dr. José Jacinto Nunes - 3270 Pedrogão Grande

Estamos cá para o que der e vier.

Aos balcões do Crédito Agrícola.

COMISSÃO NACIONAL
LUTA CONTRA A SIDA
MINISTÉRIO DA SAÚDE

SEMINÁRIO TÉCNICO DE PREVENÇÃO DA SIDA

CONCLUSÕES

Ao considerar indispensável a dinamização e concretização das formas descentralizadas de luta contra a SIDA, a CNLCS - Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA, organizou, no Porto, um *Seminário Técnico de Prevenção da SIDA*, para analisar possíveis enquadramentos de organização e funcionamento das Comissões Distritais de Luta Contra a SIDA (CDLCS), criadas em 1992.

Este encontro teve como objectivo essencial revitalizar a luta contra a SIDA a nível distrital, nas suas diferentes vertentes, designadamente no que se refere à necessidade de incremento de meios inovadores de apoio social e de cuidados de saúde, numa altura em que se atinge o pico máximo de expressão da doença nas pessoas que se infectaram há cerca de 10/12 anos atrás.

Para o Seminário foram convidados cerca de 150 participantes, pertencentes aos 18 Distritos do Continente e às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, representando os sectores primordialmente envolvidos na luta contra a SIDA, designadamente Saúde, Segurança Social, Educação, Juventude e Toxicodependência.

O primeiro dia do Seminário foi destinado não só à apresentação e discussão da situação epidemiológica actual da infecção pelo VIH/SIDA e de outras Doenças Transmissíveis, à sua prevenção, tratamento e implicações sociais, mas ainda à informação sobre o Plano Nacional de Prevenção da SIDA, da CNLS, nas suas diversas áreas.

Durante o segundo dia de trabalhos, os participantes distribuiram-se em 4 grupos de Trabalho, por regiões[1], onde foi feita a apresentação da situação epidémica e social da SIDA em cada Distrito e Região Autónoma, bem como das acções já desenvolvidas, tendo sido ainda discutidas várias propostas de estatutos para as CDLCS.

A metodologia de trabalho empregue visou a criação de consensos sobre o modelo possível e desejável de constituição e funcionamento das Comissões Distritais de Luta Contra a SIDA e o esboçar de Planos de Acção Locais, a curto prazo, enquadrando-os no ambito do *Plano Nacional de Luta Contra a SIDA.*

I. Do conjunto dos trabalhos apresentados durante o primeiro dia, podemos realçar as seguintes conclusões fundamentais

1. A assumpção de responsabilidades a nível local e a concomitante disponibilização dos meios para as concretizar é elemento essencial de eficácia do *Plano Nacional de Luta Contra a SIDA.*

2. A SIDA envolve cada vez mais uma abordagem inter-sectorial e interdisciplinar, a qual se deverá traduzir obrigatoriamente a nível local, pela conjunção de esforços e de meios de todos os sectores envolvidos.

3. Para garantir uma maior participação das comunidades na luta contra a SIDA, é indispensável que as CDLCS reforçem as acções de educação e prevenção, promovendo projectos de intervenção em educação para a saúde e a progressiva oferta local de apoio ao diagnóstico e tratamento, de serviços de suporte social e aconselhamento, potenciando ainda a mobilização de Organizações Não Governamentais (ONG's).

4. A CNLCS deverá articular a sua acção com a das CDLCS, desenvolvendo e garantindo o apoio e condições indispensáveis ao desenrolar das iniciativas destas últimas.

5. O Plano Nacional de Luta Contra a SIDA deve passar a integrar os contributos das CDLCS, permitindo reflectir desta forma as especificidades próprias das várias regiões do País.

6. A prevenção da infecção pelo VIH requer um conhecimento epidemiológico preciso da mesma, baseado em dados do maior rigor e fiabilidade na tradução da realidade nacional, só possíveis com o permanente contributo e empenhamento de todas as instituições e serviços envolvidos.

7. Urge desenvolver e aperfeiçoar o sistema nacional de vigilância epidemiológica, com particular envolvimento da vigilância de base laboratorial.

8. É necessário criar a curto prazo formas mais eficazes que permitam o estabelecimento de metas que enquadrem o planeamento, programação e avaliação das intervenções no âmbito da luta contra a SIDA.

9. A protecção social das pessoas afectadas pelo VIH/SIDA exige sobretudo acções ao nível do apoio domiciliário, privilegiando-se a integração familiar dos doentes, pelo que a actividade das CDLCS deverá dar especial relevo à criação de recursos assistenciais desta natureza nas suas áreas de intervenção.

II. Em relação às actividades desenvolvidas pelos grupos de trabalho, durante o segundo dia do Seminário, destacam-se os seguintes pontos:

1. Discussão e apresentação de propostas com o objectivo de elaborar um Regulamento de constituição e funcionamento das CDLCS.

2. A discussão das propostas em análise centrou-se essencialmente em identificar o enquadramento institucional destas comissões, bem como a sua constituição, coordenação e forma de financiamento.

3. A elaboração de uma versão final da proposta do regulamento citado, baseada na discussão desenvolvida, será realizada por um Grupo de Trabalho representativo dos grupos sectoriais constituídos durante o Seminário, sob a coordenação da CNLCS.

As novas terapêuticas anti-retrovíricas permitem criar uma nova esperança no combate à infecção pelo VIH, no entanto é prematuro anunciar a erradicação do vírus, pelo que o nosso esforço comum e intersectorial não poderá esmorecer.

GRUPO 1: Distritos de Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real;

GRUPO 2: Distritos de Leiria, Lisboa, Santarém e Setúbal.

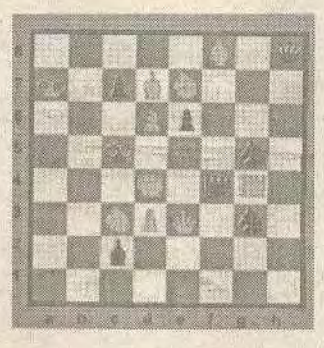
GRUPO 3: Distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda e Viseu;

GRUPO 4: Distritos de Beja, Évora, Faro e Portalegre, bem como as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

XADREZ

PROBLEMAS DE XADREZ

AS BRANCAS JOGAM
E DÃO MATE EM 2 LANCES



SOLUÇÃO: 1. Pd6x P67; TxT (d4)
2. Cg8 + + (Mate)
Se 1...; DxT
2. Cf5 ++ (Mate)

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDITAL

De acordo com o artº. 1º da Lei nº. 26/94 de 19 de Agosto, torna-se público que no primeiro Trimestre do ano de 1997 foram atribuídos os seguintes subsídios:

— ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

• 2.490.000$00, para apoio pela colaboração nos Transportes Escolares;
• 350.000$00, referente a parte do Subsídio Anual;
• 223.612$00, para apoio à Ampliação dos Balneários do Parque Desportivo;
• 80.000$00, para apoio à realização do III Torneio de Andebol nas Festas do São João; totalizando o valor global de 3.143.612$00.

— DELEGAÇÃO ESCOLAR:

• 2.540.000$00, para apoio ao funcionamento das Cantinas Escolares;
• 210.000$00, para realização de Visitas de Estudo;
• 79.220$00, para apoio à realização do Desfile de Carnaval;
• 50.000$00, para apoio ao funcionamento dos Pólos do Bairrão e Carapinhal; totalizando o valor global de **2.879.220$00.**

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIG. DOS VINHOS:

• 3.365.219$00, para apoio à construção da Helipista;
• 1.600.000$00, referente a parte do Subsídio Anual;
• 1.500.000$00, para apoio à aquisição de viatura;
• 170.446$00, para apoio ao funcionamento do Pavilhão Gimnodesportivo; totalizando o valor global de **6.635.665$00.**

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DA FREGUESIA DE AGUDA:

• **3.687.027$00**, para apoio à Construção do Polidesportivo de Aguda.

Figueiró dos Vinhos, 01 de Setembro de 1997

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
(Fernando M. C. Manata)

EXPO'98 E CCR ALENTEJO COMEMORAM 8 DE JULHO DE 1497

A EXPO'98, cuja génese está ligada à celebração dos 500 anos da descoberta do caminho marítimo para a Índia, assinalou **o dia 8 de Julho** com o lançamento do livro ***Vasco da Gama: o Homem, à Viagem, a Época,*** da autoria do Prof. Luís Adão da Fonseca. Trata-se de uma co-edição da EXPO'98 e da Comissão de Coordenação da Região do Alentejo, realizando-se a apresentação do livro **na sede da CCR, em Évora.**

A 8 de Julho de 1497 Vasco da Gama larga do Tejo, capitaneando a armada que realiza a primeira viagem marítima para a Índia. A chegada a Calecute dá-se em 22 de Maio de 1498.

A caravela Bérrio, as naus S. Gabriel e S. Rafael e um navio de transporte de abastecimentos compõem a frota que representa o final de uma etapa do processo das navegações portuguesas. É a ultima grande viagem do Atlântico e a primeira grande incursão pelo Índico. Com ela abre-se um novo ciclo na história da Humanidade. Mas a aventura de Vasco da Gama só é possível porque, nove anos antes, Bartolomeu Dias dobrara o Cabo da Boa Esperança, demonstrando que o Atlântico e o Índico estavam ligados. Até então a tradição medieval pensava que o Índico era um mar interior.

A viagem de Vasco da Gama, para além de encontro de culturas, de mentalidades e de civilizações é também ocasião de experimentar novas técnicas de navegação e um novo estímulo ao comércio com as riquezas do Oriente, proporcionando assim uma lógica triangular na base do poder português na índia. Ouro africano, especiarias do Malabar, têxteis do Guzarate.

Vasco da Gama volta a fazer a mesma viagem vinte anos depois, já com o estatuto de vice-rei da Índia. Morre aos 55 anos de idade em Cochim, onde é enterrado. Mais tarde, o seu corpo é transladado para Portugal, encontrando-se o seu túmulo no Mosteiro dos Jerónimos.

A Exposição Mundial de Lisboa, com mais de 130 Países Participantes, abrirá as suas portas no dia 22 de Maio de 1998 - precisamente cinco séculos após a chegada de Vasco da Gama à Índia.

Teresa Casal Ribeiro
Directora do Gabinete de Imprensa

LUÍS ADÃO DA FONSECA: BIOGRAFIA BREVE

O autor de **Vasco da Gama, o Homem, a época** é professor catedrático e director do Instituto de documentação Histórica Medieval da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É também director das Academias da História e da Marinha e vogal da Comissão Portuguesa de História Militar.

Nos últimos anos, Luís Adão da Fonseca tem-se ocupado da docência e investigação nas áreas das ordens militares em Portugal e da história da expansão portuguesa quatrocentista e quinhentista.

De 1992 a 1996 foi presidente do Conselho Científico Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.

A obra agora editada pela EXPO'98 e pela Comissão da Região do Alentejo é a mais recente de uma bibliografia já impressionante de que se destaca: **Obras Completas do Condestável D. Pedro de Portugal,** Lisboa, 1975; **Navegacion Y Corso em el Mediterraneo Occidental. Los Portugueses a Mediados del siglo XV;** Pamplona, 1978; **O Condestável D. Pedro de Portugal, a Ordem Militar de Avis e a Península Ibérica do seu Tempo (1429-1466),** Porto, 1982; **La Cristandad Mediaval**, Pamplona, 1984; O Tratado de Tordesilhas e a Diplomacia Luso-Castelhana no Século XV, Lisboa, 1991; **Portugal Entre Dos Mares**, Madrid, 1993.

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO ENTRE A CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO E A CAMPANHIA RURAL SEGUROS

Foi assinado entre a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos (CCAMFV) e a Companhia de Seguros de Ramos Reis a Rural Seguros, um protocolo de cooperação.

O evento teve lugar no edifício da CCAMFV no dia 11 de Agosto, na mesa de honra, encontravam-se o presidente da Direcção da CCAMFV Afonso Morgado Manuel Henriques Coelho, presidente da Assembleia Geral: Fernando Santos Conceição; secretário da Direcção; o dr. Jerónimo Espírito Santo, presidente da Direcção da Rural Seguros: um representante do presidente da Câmara Municipal, Álvaro Santos Lopes. Estiveram presentes cerca de duas dezenas de clientes da CCAMFV.

A sessão foi aberta pelo presidente da Assembleia Geral Manuel Henriques Coelho.

Afonso Morgado referiu que este protocolo irá beneficiar aquela instituição bancária bem como os associados e clientes.

O Dr. Jerónimo Espírito Santo disse que esperava que, até final do ano, a Rural Seguros esteja implantada em todas as Caixas de Crédito Agrícolas do País. Explicou que a Rural Seguros é uma empresa que não trabalha com intermediários só o fazendo através das Caixas Agrícolas.

O vereador Álvaro Lopes visou o grande número de incêndios florestais que deflagram durante esta estação no Concelho de Figueiró dos Vinhos, daí resultando grandes prejuízos por vezes e que, com a instalação desta seguradora, possa resultar algum apoio aos agricultores.

A caixa de crédito Agrícola Mútuo tem cerca de 10 mil clientes e mais duas delegações: uma em Cabaços (Alvaiázere) e outra em Pedrógão Grande.

BODAS DE PRATA

No dia 27 de Agosto completaram-se 25 anos sobre a data do casamento de Américo José da Silva Paiva e Sidalina da Conceição Pires, residentes no Corisco - Bairradas.

Celebrando o acontecimento, na Eucaristia do dia 31, acompanhados de seus filhos Luís Alberto e Maria Filomena renovaram os seus compromissos matrimoniais e entregaram um ao outro as respectivas alianças.

BODAS DE OURO

Foi na capela do Bom Jesus da Sobreira que, há 50 anos, no dia 16 de Agosto, celebraram o seu casamento Manuel Ferreira Dias e Maria Madalina de Almeida Silva.

A data jubilar foi comemorada na companhia de seus filhos Duarte Manuel da Silva Dias e Idalina Madalena da Silva Dias, nora, genro e 5 netos, com a renovação dos compromissos matrimoniais na Eucaristia do dia 16 de Agosto, a que se seguiu um jantar familiar num restaurante local.

CASAMENTO

Carlos Manuel Simões da Silva e Ana Maria Costa Desterro celebraram o seu casamento na Igreja de Campelo no dia 17 de Agosto, acompanhados por numerosos amigos.

Ele natural de Lisboa, filho de Manuel da Silva e Élia Morais Simões da Silva, e ela natural da Guarda, filha de Aníbal Desterro dos Santos e de Felisbela dos Santos Costa Desterro.

Testemunharam o acto Idália Maria Marques Salvador Serrão de Menezes Moniz e Paulo Jaime dos Santos Oliveira.

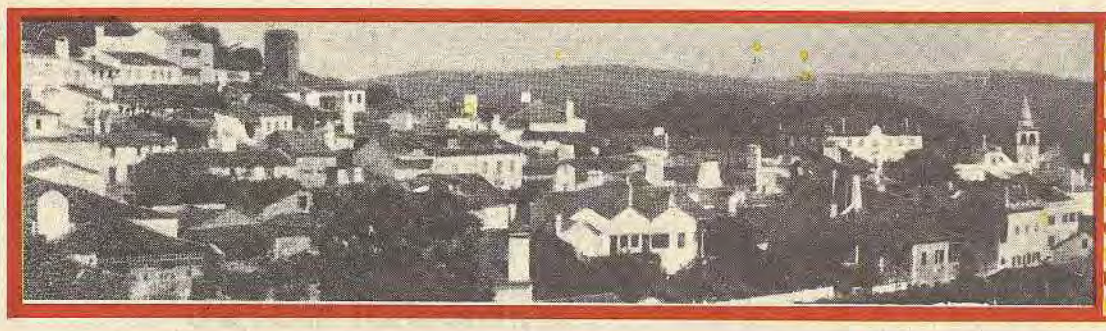
HELGEST
Contabilidade e Administração Lda

* Associada nº 331 da APECA (Associação Portuguesa das Empresas de Contabilidade Auditoria e Administração)

* CONTABILIDADE
* FISCALIDADE
* APOIO ADMINISTRATIVO
* SEGUROS MUNDIAL CONFIANÇA

Damos referências:
(Bancárias, Comerciais e Institucionais)

SEDE e Escritório Principal: Carameleiro - Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 52633 - Fax: 036 - 53371
ANSIÃO: Rua de S. Lourenço (Mercado) Tel./Fax: 676257



JORNAL FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOTÍCIAS DO MUNICÍPIO

FALTA DE MEIOS AÉREOS PREOCUPA AUTARQUIA

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, deliberou por unanimidade na sua última reunião, expressar o seu profundo descontentamento, desânimo e revolta pelo facto de até, ao momento, ainda não ter sido colocado, na Helipista, o helicóptero que era sediado em Figueiró dos Vinhos desde 1991, na época do combate aos Fogos florestais.

Em correspondência trocada com o SNB, o Executivo refere que o Concelho de Figueiró e toda a zona envolvente, sempre foi reconhecida como de alto risco, localizando-se numa das mais densas manchas florestais da Europa.

Em anos anteriores e com menos condições logísticas, físicas e com menor capacidade, sempre o Concelho foi considerado prioritário no que concerne à fixação de meios aéreos que se tem revelado decisivos na salvaguarda da floresta existente.

Este ano verificar-se que, em pleno Agosto, o helicóptero ainda não chgou.

Refira-se que a apreensão, e o desencanto dos autarcas advém não só da preocupação generalizada das populações, como também não compreende, que depois dos importantes investimentos realizados na zona adjacente ao quartel de Bombeiros, bem como da construção da nova Helipista situada no Cabeço do Peão, obras que ascenderam a vários milhares de contos, nesta altura ainda não esteja em Figueiró dos Vinhos, aquele equipamento.

Refira-se que a Helipista de Figueiró dos Vinhos foi inaugurada no ano transacto pelo Primeiro-Ministro. O eng.º António Guterres, transmitiu, com a sua presença, a qualificação de importantíssima à Helipista então inaugurada, cuja construção obedeceu a todos os critérios exigidos pelas autoridades que tutelam esta àrea.

A Câmara Municipal apreciou nesta sua última reunião, o Fax oportunamente remetido pelo SNB, onde se diz que, a par dos concursos internacionais lançados para aquisição de helicópteros, alguns ficaram desertos, pelo que não foi ainda possível contemplar esta zona. Mas o que mais deixou apreensivos os autarcas foi o facto de ser transmitido, ao mesmo tempo, que o dispositivo em causa não é a primeira prioridade para 1997...

Em face destas informações, não pôde o Executivo deixar de reagir, argumentando que todos os elementos e estudos técnicos encomendados apontam em sentido inverso, já que, desde 1991, os Serviços do SNB consideram a sediação de um helicóptero em Figueiró dos Vinhos como prioridade absoluta no combate aos fogos florestais. Os autarcas, em unissono, referem mesmo estarem diponíveis para demonstrar que outras helipistas da zona, providas de helicóptero, serão de prioridade mais duvidosa, já que parte da área que cobrem é em zona marítima.

A Edilidade Figueiroense dá ainda conta da desmotivação por parte dos corpos de Bombeiros desta zona pela não sediação do helicóptero depois dos avultados investimentos efectuados.

Apelida a Câmara Municipal esta situação de gravosa, e lesiva dos interesses das populações, não sendo compreensível a explicação para tudo isto.

O Município diz ainda acreditar que não sejam critérios meramente economicistas os responsáveis por aquilo que está a passar-se.

A Câmara Municipal já recebeu por outro lado correspondência dos Bombeiros Locais, chamando a atenção para os factos agora relatados.

A Autarquia questiona, ainda, se se está à espera que venha a eclodir uma tragédia que leve os responsáveis a tomar as medidas necessárias à resolução de todo este problema.

É caso para dizer que os autarcas do Concelho estão "incendiados" pela falta de meios aéreos de combate aos fogos.

CENEL INVESTE NO CONCELHO

Procurando resolver em definitivo os graves problemas no que se refere ao abastecimento de energia eléctrica ao Concelho de Figueiró dos Vinhos, que vinham fazendo sentir-se desde que as condições climatéricas se alterassem, a CENEL, S.A. comunicou, ao Município, que investiu 49 mil contos no primeiro semestre de 1997, na rede eléctrica do Concelho.

De facto esta questão motivou, oportunamente, tomadas de posição por parte de industriais, autarcas e governador civil, pelo facto de constantemente surgirem factores de perturbação no que concerne a falhas de energia.

A CENL, S.A. transmitiu agora também à Autarquia que o investimento previsto para o 2º semestre na melhoria das condições de fornecimento de energia será de 42 mil contos.

SERVIÇOS DA BIBLIOTECA VÃO SER REESTRUTURADOS E MELHORADOS

A Câmara Municipal lançou oportunamente uma campanha tendente à melhoria das condições de atendimento do utente da Biblioteca, procurando estimular o gosto pela leitura e a sua maior frequência, numa altura em que os dados estatísticos apontavam para uma quebra progressiva da sua frequência.

Algumas acções foram já lançadas como a recuperação de livros emprestados e não entregues nos prazos estabelecidos, a criação "do autor do Mês", procurando que a população se interessasse pela leitura de obras de escritores portugueses, etc..

Procura-se agora criar condições de conforto e acompanhamento dos leitores, através da reestruturação do espaço logístico e dos recursos humanos, que se consideraram escassos para esta tarefa. Para o efeito, foi recrutado em regime de destacamento, um funcionário da Escola Secundária, licenciado em História na sequência do Protocolo definido com a DREC.

Lembramos que a Biblioteca existente é da Fundação Kallouste Gulbenkien, sendo uma das mais importantes prioridades do Município a criação e construção de uma Biblioteca Municipal já candidatada a vários organismos.

Nesta fase, a introdução de novos equipamentos como fotocopiador, material informático e software estão a ser ponderados pelo Município.

Os livros irão ser agora expostos, procurando-se que tenham maior visibilidade; ir-se-à divulgar mais profusamente o horário da Biblioteca; irão ser elaborados textos sobre "O Autor do Mês", inventariação dos livros chegados recentemente para divulgação; e finalmente, proceder-se-á a uma nova disposição do mobiliário existente para tornar as instalações mais atractivas.

A Autarquia julga que com estas medidas simples, poderá estar a constribuir para a inversão dos dados disponíveis, começando-se já a verificar algumas mudanças de atitude.

AUTARQUIA CELEBRA PROTOCOLO COM O IPJ

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, procedeu à outorga, com o Instituto da Juventude de Leiria, para a criação de um Posto de Informação Juvenil (PIJ) no Edifício da Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos que funcionará das 10 horas às 14 horas e das 15 horas às 19 horas.

Os pressupostos deste acordo estabelecem que só através de uma informação tratada e disponível se poderá assegurar maior igualdade de oportunidade a todos os jovens, independentemente do local onde vivem ou da sua condição económica.

Considera-se ainda que a Informação assume para os jovens uma importância vital, no quadro da participação e inserção social.

Ao nível local, por sua vez, entende-se importante a criação de estruturas vocacionadas para responder a esta situação com vista à plena integração dos jovens na sociedade.

Uma das inovações prende-se com a instalação de um quiosque Internet, no que se refere ao funcionamento de Hardware e Software necessários para o estabelecimento da ligação e Tráfego da Internet.

Assegurar o funcionamento regular do PIJ, canalizando para este toda a informação e documentação necessárias e apoiar tecnicamente o PIJ através da colocação de jovens bolseiros devidamente formados e aptos a prestar as informações e apoios solicitados são alguns dos outros objectivos preconizados.

A Autarquia, por seu turno, cederá gratuitamente as instalações devidamente equipadas para o efeito, proceder e providenciar o acesso à rede Internet, e assegurar os custos de manutenção daí decorrentes.

IMPORTANTES INVESTIMENTOS ESPERADOS PARA FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A Câmara de Figueiró dos Vinhos continua a dar prioridade à política de desenvolvimento económico com vista à fixação da população, sobretudo a mais jovem.

Lembramos que, em 1990, Figueiró nem sequer ainda tinha Parque Industrial, tendo a Autarquia desde então iniciado do ponto zero todo o processo conduncente a fixação de empresas, tendo investido mais de 250 mil contos entre aquisições de terrenos e obras realizadas de infraestruturas naquele que é hoje um Parque Industrial Moderno, one já se fixaram algumas Fábricas, estando outras em construção e aguardando-se que outros investidores que já reservaram Lotes apresentem os seus projectos de construção.

No entanto, na última reunião de Câmara o Executivo congratulou-se com a apresentação de um projecto importante destinado à construção de uma unidade fabril de mobiliário e electrodomésticos, a sediar no novo loteamento industrial em Ladeira da Calçã — entrada de Figueiró.

A Autarquia aprovou o projecto de Arquitectura deste importante investimento e que ascenderá a mais de 70 mil contos e que ocupará 40 pessoas, num Lote que ocupará 10.946 m2.

Na mesma circunstância foi aprovado também o projecto de Arquitectura referente à instalação no lote nº 2 do Parque Industrial em Carameleiro de uma indústria vocacionada para as artes gráficas. O edifício será constituído por hall, secretaria, gabinete de administração, arrumos, sala de composição gráfica, zona de laboração gráfica, refeitório, área de circulação entre os vários sectores e armazém. Trata-se de uma pequena unidade que empegará entre 10 a 15 postos de trabalho.

VIVEIRO DE TRUTAS FINALMENTE REACTIVADO

O Viveiro de trutas de Campelo encontra-se finalmente reactivado e disponível para todos quantos desejem visitá-lo.

Uma dupla de investidores puseram mãos à obra com a colaboração do Munícipio e tornaram possível que aquele "ex-libris" do turismo do Concelho de Figueiró pudesse uma vez mais abrir ao público.

O Complexo que, para além dos vários tanques de criação e reprodução de trutas, conta com um espaço para a piscina fluvial e de outro destinado a servir refeições, onde o prato de eleição é, precisamente a truta. A lampreia será outro dos pratos a confeccionar no futuro imadiato, desde que encomendado previamente. O edifício foi adaptado ainda tornando-o num T2 e noutro T1, equipados com o conforto necessário para que as pessoas que o desejem possam ali passar algum tempo desfrutando do ambiente calmo que se ali vive, podendo o restaurante servir as refeições nessas casas.

Registe-se que, neste momento, podem ser observadas nos tanques, 50 mil trutas, havendo um excedente de mil que se destinam à venda directa ao público.

O objectivo dos empresários é agora transformar o espaço ocupado com a esplanada numa sala onde as refeições possam ser servidas durante todo o ano e não apens na altura do Verão.

O Município tem vindo a contribuir com um esforço as-sinalável no que concerne ao apoio a estes investidores, ao nível da recuperação e alindamento do edifício propriamente dito.

Recorda-se que Campelo é a Freguesia com menos habitantes do Concelho, com uma população predominantemente idosa, mas que os investimentos ali efectuados nos últimos anos fizeram regressar muitos dos que abandonaram a sua terra e agora ali se sentem com a qualidade de vida que procuram.

VIAGENS À MEMÓRIA

por Lopes dos Santos

Cont. do Nº anterior

A mudança própria das sociedades em evolução não interferiu na sua maneira de estar no burgo, antes vivia enquadrado nos parâmetros do esquema que para si traçara em obediência apenas ao que, deste ou daquele modo, lhe pudesse prodigalizar prazer material e lúdico.

Era um animal raro, que como tal se comportava; sempre igual a si próprio, não se deixava influenciar por figurinos alheios. À sua maneira era um "animal de hábitos", um conservador das suas preferências, um castiço.

Conheci-o quando, ainda de bibe, marrafa na testa e a traquinice dos meus seis anos de idade, me deliciava com a liberdade infantil da hora do recreio, na Escola do Professor Vieira localizada nos fundos do quintal da casa de meus pais, e me aterrorizava com a disciplina férrea e contundentemente agressiva que era norma, nessa época, em todos os estabelecimentos de ensino.

O Pintaça, uma vez por outra, passava junto à nossa escola, usando um fato sarapintado com manchas de tinta da pintura de qualquer obra das cercanias. Apesar do seu aspecto pouco vulgar, que me lembre nunca qualquer aluno lhe dirigiu uma graçola quando por nós passava, nem a malta o apupou quando, já de costas, nos havia ultrapassado e seguia o seu destino.

Mesmo nas horas de trabalho sucedia por vezes, poucas é certo, que a sua passada se tornava incerta e bamboleante porque "o tintol tem destas coisas...", justificava.

Com muito ou pouco tintol a bordo e a aquecer-lhe a caldeira, o que é certo é que isso nunca constituiu motivo para faltar trabalho ao Pintaça, que não se importando com as comodidades que o progresso acarretava e impunha como exigência humana, lá ia vivendo modestamente, mas sem faltas de maior porque "um homem tão bem se senta numa cadeira estofada como num banco de madeira; tão bem come em prato de alumínio como em baixela de porcelana e o vinho tanto sabe bem bebido nos "canecos" como escorropichado directamente do pipo, qu'é como bébé chupando a teta da mãezinha". argumentava doutoralmente, alheio a qualquer contra-argumento que lhe fosse apresentado.

Vi-o assim quano ainda menino de escola; viu-o da mesma maneira quando de calças compridas já frequentava a escola Primária Superior; assim mesmo o vi ainda quando terminado o meu curso liceal, me preparava para prosseguir os estudos em Portugal. Com as mesmas características o vim encontrar, depois de dez anos de ausência, já com a assinatura do tempo a autenticar o desgaste dos momentos vividos ao descanso das conveniências, patenteando um rosto onde a par das rugas aprofundadas pelos destemperos habituais, um nariz avermelhado era o espelho onde se projectava a imagem gasta de uma existência de libações abundantes e boémia descabelada.

Agarrado às súas ferramentas do ofício, o Pintaça, manobrando os pincéis e as tintas lá ia borrando as paredes que lhe entregavam como tarefa profissional, mas não desperdiçava oportunidade que lhe surgisse para — embora no âmbito do seu mister-poder realizar obra sem fronteiras rígidas impostas pelo seu empregador e parir, como se de um filho seu se tratasse, obra de sua própria inspiração, onde se esforçava por evidenciar o seu talento, a maior parte das vezes encarcerado nas muralhas do gosto, (nem sempre por ele preferido) do seu contratador.

Cont. no próximo Nº

UMA CARTA QUE NÃO PUBLICAMOS

O Jornal de Figueiró dos Vinhos recebeu uma carta registada da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, sobre a "Passagem de Modelos", por ocasião das Festas do Concelho e organizada por uma fábrica de confecções instalada nesta Vila.

Apesar de solicitados a publicá-la, não o fazemos.

Sem comentários.